

Biblio EaD

Curso de Biblioteconomia Ensino a Distância

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



CIAR

CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE

LIBRIS

LABORATÓRIO DO LIVRO,
LEITURA, LITERATURA
E BIBLIOTECA

BIBLIO

BIBLIOTECONOMIA

FIC

FACULDADE DE
INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Equipe 1ª Versão – 2010

Prof.^a Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Prof.^a Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Prof.^a Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof. Dr. José Augusto Guimarães (UNESP)
Profa. Dra. Lídia Alvarenga (UFMG)
Prof.^a Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)
Prof.^a Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)
Prof.^a Dra. Sely Maria de Souza Costa (UnB)

Equipe 2ª Versão – 2017

Prof.^a Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Prof.^a Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Prof.^a Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof.^a Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)

Comissão Pedagógica UFG

Prof.^a Dra. Suely Henrique de Aquino Gomes
Prof.^a Dra. Andrea Pereira dos Santos
Prof. Dr. Filipe Reis
Prof. Dr. Frederico Oliveira
Prof.^a M.^a Geisa Muller
Prof.^a Dra. Livia Ferreira
Prof.^a Dra. Marizângela Gomes

Egressa

Keyla Rosa de Faria

Técnica-Administrativa

Aline Nogueira

**BRASÍLIA
2017**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**BRASÍLIA
2017**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição nacional da oferta de cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia	16
Figura 2 - Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB	18
Figura 3 - Funções do coordenador de curso	67
Gráfico 1 - Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)	17
Gráfico 2 - Evolução da oferta de bibliotecas na educação básica (2014-2016)	19

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia (2006-2015)	17
Quadro 2 - IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia	21
Quadro 3 - Disciplinas Distribuídas por Eixos	30
Quadro 4 - Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos	33
Quadro 5 - Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre	33
Quadro 6 - Instituições Públicas e Fundações de Ensino Superior	42
Quadro 7 - Rede de ensino básico – Estado de Goiás	42
Quadro 8 - Qualificação e área de atuação do Docente	141
Quadro 9 - Docente e regime de trabalho	142
Tabela 1 - Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil	14

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	8
1	INTRODUÇÃO - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	12
2	ATO SITUACIONAL	13
3	ATO CONCEITUAL	22
3.1	EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	25
4	ATO OPERACIONAL	25
5	ATO INSTITUCIONAL	39
5.1	PROPONENTE	39
5.1.1	Missão da Proponente	39
5.1.2	Princípios e Valores da Proponente	39
5.1.3	Outros Aspectos da Proponente	40
5.2	ATO SITUACIONAL LOCAL	41
5.2.1	Bibliotecas e o Sistema de Ensino no Estado de Goiás	41
5.2.2	A Universidade Federal de Goiás	43
5.2.3	O Ensino à Distância na Universidade Federal de Goiás	44
5.3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	45
5.3.1	Número de Vagas e Identificação dos Polos	45
5.3.2	Formas de Ingresso	45
5.3.3	Previsão Para Início das Atividades	46
5.3.4	Dispositivos Regimentais Institucionais	46
5.4	ATO OPERACIONAL INSTITUCIONAL	47
5.4.1	Linhas de Ação	47
5.4.2	Forma de Gestão	62
5.4.3	Estrutura	63
5.4.4	Recursos Humanos	66
6	CARACTERÍSTICAS DO CURSO	72

6.1	PERFIL DO INGRESSANTE	72
6.2	PERFIL DO EGRESSO	72
6.2.1	Competências	73
6.2.2	Competências Técnico-Científicas	73
6.2.3	Competências Gerenciais	73
6.2.4	Competências Sociais e Políticas	74
6.2.4	Habilidades	74
6.2.5	Atitudes	74
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	75
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	75
9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	76
10	AVALIAÇÃO	76
10.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	76
10.1.1	Avaliação do Trabalho Monográfico	77
10.2	CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO NO CURSO	77
10.3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	77
11	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	78
12	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	78
	REFERÊNCIAS BÁSICAS	117
	REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	126
	REFERÊNCIAS	135
	REFERÊNCIAS	138
	ANEXO I	141
	ANEXO II	142
	MATRIZ CURRICULAR	143

APRESENTAÇÃO

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância. Conforme disposto no Decreto, são objetivos do Sistema UAB:

- a. oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- b. oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- c. oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- d. ampliar o acesso à educação superior pública;
- e. reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- f. estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- g. fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Inspirado no modelo das universidades abertas estrangeiras, em especial da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) da Espanha, mas diferentemente de uma estrutura centralizada em uma única instituição, a UAB constitui-se em um sistema integrado por mais de cem (100) universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) que oferecem cursos de nível superior, amparando-se nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Seu funcionamento assenta-se em um regime de colaboração entre a União e os entes federativos dos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal. Em síntese, o MEC, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordena e financia os cursos superiores, os quais são organizados e ofertados pelas universidades públicas nos polos de educação a distância, que se distribuem em mais de oitocentos (800) municípios brasileiros.

Enquanto política pública, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em novas tecnologias de informação e comunicação, bem como viabiliza a democratização do acesso ao ensino superior e a permanente formação de profissionais em áreas remotas do País.

Por meio da Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, a Capes teve ampliada suas atribuições regimentais, passando a promover o desenvolvimento de políticas públicas

vinculadas à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior, agregando, igualmente, o Sistema UAB ao conjunto de suas ações.

A partir das diretrizes estabelecidas pela Portaria MEC nº 318, de 02 de abril de 2009, que transferiu à Capes a operacionalização integral do Sistema UAB, a Diretoria de Educação a Distância (DED) passou a coordenar, induzir, fomentar e monitorar as ações deste programa.

Objetivando incentivar e interiorizar a oferta de ensino superior público em áreas estratégicas, a DED desenvolveu, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério da Saúde – com a participação de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que congrega quatro (4) cursos nacionais com uma base curricular única, voltados à formação e capacitação de gestores públicos.

Desde o PNAP, inaugurou-se uma nova ação no âmbito do Sistema UAB, que reúne esforços de especialistas de diversas instituições, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB.

A partir da experiência e implantação do PNAP, a DED pôde estruturar e promover outros cursos nacionais, dentre os quais se destaca o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Após a definição de um perfil para esses colaboradores, com formação em Biblioteconomia, exercício da docência e pesquisa na área, o CFB indicou à Capes os nomes dos especialistas que elaboraram o Projeto Pedagógico Nacional (PPN), contemplando também, na composição desse coletivo, profissionais advindos de diversas regiões do País.

Este Curso tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País, bem como de garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação, assegurando, ao mesmo tempo, sua excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação. Desse modo, o conjunto de autores dos materiais didáticos foi composto por docentes/pesquisadores da área da Biblioteconomia e de áreas afins. Tais materiais didáticos foram adequados para a linguagem da educação a distância, por meio da atuação de distintos profissionais especialistas em educação a distância.

Para garantir a qualidade dos recursos educacionais, a DED criou e contou com a colaboração ativa da Comissão Técnica de Biblioteconomia para o Acompanhamento e a

Avaliação do Curso, assim como com a colaboração da Comissão de Gerenciamento da Produção de Materiais Didáticos, da equipe de Design Instrucional e dos Autores e Leitores das cinquenta e sete (57) disciplinas que compõem sua matriz curricular.

A principal inovação do processo de preparação de cursos nacionais diz respeito à forma de elaboração do PPN e ao modo de produção do material didático das disciplinas que integram a matriz curricular. Ao mesmo tempo em que os cursos nacionais apresentam um projeto pedagógico específico para ser ofertado, de forma integral pelas IPES do Sistema UAB, ele prevê espaços, a exemplo da disciplina Seminários Temáticos, para a inserção de temas e conteúdos que reflitam os contextos e as realidades vivenciadas nas esferas local e regional, buscando atender as diversidades socioeconômicas e culturais.

A concepção do Curso de Biblioteconomia, a partir do modelo de curso nacional, segue este princípio. No Projeto Pedagógico Nacional as IPES poderão inserir elementos que reflitam a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de modo a explicitar sua missão e seu posicionamento em relação ao corpo docente, discente e o seu papel junto à sociedade.

Ressalta-se que o material didático obrigatoriamente deverá ser adotado pelas IPES que aderirem ao PPN, uma vez que foram elaborados para esta finalidade e dentro dos princípios norteadores do Curso. Ademais, em consonância com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007), a Declaração de Recursos Educacionais Abertos de Paris (2012) e a Resolução CNE/CES nº 01/2016, todos os materiais didáticos do Curso foram concebidos como Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser usados, traduzidos, adaptados, recombinaados, distribuídos e compartilhados gratuitamente em outros contextos de formação, resguardados os direitos autorais pertinentes.

O licenciamento aberto dos materiais didáticos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia, ao reduzir problemas associados aos direitos autorais e às barreiras técnicas para reprodução e reuso, possibilitará o desenvolvimento de práticas abertas em torno da criação sustentável de recursos educacionais de referência. Esta iniciativa compõe um contexto amplo de busca pela democratização do conhecimento, oportunizando práticas pedagógicas de produção e compartilhamento de informações que colaborem para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta perspectiva singular, o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.

A carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País, motivaram a Capes a lançar este importante desafio às IPES que integram o Sistema UAB, convidando-as a aderir ao PPN, ofertando o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância nos polos da UAB.

Destaca-se que esta formação profissional é de extrema relevância para proporcionar, tanto a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras quanto fortalecê-las no cumprimento das suas funções sociais, que também envolvem o apoio à formação cultural e educacional da população, destacando-se suas ações subsidiárias ao desenvolvimento da educação básica de qualidade - visto que o bibliotecário tem, entre outras funções, a atribuição de gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando todas as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação.

Destaca-se, ademais, a importância deste Curso, bem como da educação a distância, para o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014- 2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto.

Com a publicação do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância ganha novo patamar, passando a constituir ação essencial para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, a qual determina a elevação de 50% da taxa bruta de matrícula no âmbito da educação superior e de 33% da taxa líquida em relação à população de 18 a 24 anos. Nessa direção, o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância viabilizará, levando em conta a dimensão social e educativa que incide na produção do conhecimento, a formação de profissionais capazes de contribuir para a sociedade contemporânea.

Assim, com grande honra e satisfação, apresentamos este Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, seguros de que representa mais um passo importante em direção ao desenvolvimento do País e à democratização do ensino superior público e de qualidade por meio da educação a distância.

1 INTRODUÇÃO - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente Projeto Pedagógico Nacional (PPN) estabelece as bases para o planejamento e a implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância, tem como objetivo contribuir para o Plano Nacional de Educação, bem como ampliar as oportunidades para a atuação do profissional bibliotecário. O Acordo de Cooperação Técnica de 23 de dezembro de 2009 instituiu a parceria entre o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia¹ (Sistema CFB/CRB) com a Capes² para a elaboração do PPN. As Portarias Capes nº117/2010 e nº181/2016 oficializaram a Comissão Técnica de Biblioteconomia para o desenvolvimento do PPN, o acompanhamento e a avaliação das ações de implantação do referido Curso.

Ressalta-se que realinhamentos de políticas nacionais nos anos de 2010 e 2011 provocaram o adiamento das ações em torno do desenvolvimento do Curso. Em 2012, os trabalhos foram retomados com o lançamento do Edital CAPES nº 12/2012 para o desenvolvimento de material didático, cuja instituição selecionada foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro³ (UFRJ).

Em 2013 definiram-se as diretrizes da produção do material didático e, no ano seguinte, foi lançado o Edital nº 01/2014 da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), vinculada à UFRJ, visando a seleção de autores (conteudistas) para elaborar materiais didáticos das disciplinas que integram este PPN e leitores para realizarem a análise crítica de seus conteúdos. Em agosto do mesmo ano ocorreu a Oficina de Capacitação de Autores e Leitores. Para dar prosseguimento ao desenvolvimento do material didático foi lançado o Edital nº 012/2015 da FUJB para a seleção de designers instrucionais, designers gráficos e revisores.

Importante salientar que a Comissão Técnica de Biblioteconomia da Capes, que iniciou seu trabalho em 2009 com a elaboração da primeira versão do PPN deste Curso, vem acompanhando, desde então, todas as etapas do processo, que envolveram: a confecção dos editais publicados; a seleção da instituição responsável pela produção do material didático; o acompanhamento, a análise e a avaliação dos conteúdos produzidos, entre outras ações.

Em 2017, o PPN sofreu uma rigorosa revisão e atualização, tendo em vista a previsão de lançamento do Edital Capes destinado às IPES que atendiam os requisitos para ofertar o curso nos polos de educação a distância do Sistema UAB. Este Projeto visa orientar a formação de bibliotecários em âmbito local, tendo como referência um perfil nacional para

1 Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

2 Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

3 Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

uma atuação bibliotecária de excelência, tanto em relação aos fundamentos da Biblioteconomia quanto no atendimento das demandas sociais específicas de cada região do País.

O PPN constitui-se de quatro Atos distintos, contudo, interdependentes, que são basilares para a sua implementação, a saber: Situacional, Conceitual, Operacional e Institucional.

Pautando-se nos documentos e princípios norteadores da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) (2001)⁴, o Ato Situacional descreve a realidade na qual desenvolve-se a ação, é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. O Ato Conceitual atua como elo necessário, elemento de coerência no processo de construção de um projeto pedagógico, de modo que o Ato Operacional se dê em consonância com as especificidades conjunturais destacadas pelo Ato Situacional. O Ato Operacional determina como realizar a ação, ou seja, é o momento de se posicionar em relação às atividades a serem assumidas para materializar a formação na realidade local. Para o contexto deste projeto nacional, introduziu-se o Ato Institucional, no qual se apresentam as características específicas da IPES, delineando os contornos locais do Projeto, compondo, assim, o Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso visa contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda as demandas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, pretende-se que seu egresso atue como mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu contexto social.

Este PPN contempla os distintos conteúdos formadores alinhados às competências e habilidades necessárias aos saberes e fazeres do bibliotecário contemporâneo. Para tanto, os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

2 ATO SITUACIONAL

A realidade do ensino da Biblioteconomia na modalidade presencial no Brasil foi iniciada na Biblioteca Nacional em 1915, sob a influência francesa, se constituindo, conforme Fonseca (1957), como o terceiro curso superior de Biblioteconomia criado no mundo e o primeiro na América Latina.

4 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Segundo aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁵ (INEP) (2017), o Brasil oferta 3.916 vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia com a distribuição geográfica expressa na Tabela 1.

Tabela 1 - Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil

Região	Cursos por Jurídica Natureza da IES		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas	
Cidade/ Estado	IES Públicas	IES Privadas					
Região Norte	N	N	N%		N	N%	
Belém/PA	1	-			60		
Manaus/AM	1	-	(3)	(6,7%)	56	(166)	(4,12%)
Porto Velho/RO	1	-			50		
Região Nordeste	N	N	N%		N	N%	
Fortaleza/CE	1	-			70		
João Pessoa/PB	1	-			90		
Juazeiro do Norte/CE	1	-			50		
Maceió/AL	1	-			50		
Natal/RN Recife/PE	1 1	- -	(10)	(21,2%)	70 55	(647)	(16%)
Salvador/BA	1	-			60		
São Cristóvão/SE	1	-			50		
São Luís/MA	1	-			92		
Teresina/PI	1	-			60		
Região Sudeste	N	N	N%		N	N%	
Belo Horizonte/MG	1	-			112		
Campinas/S P	-	1			60		
Cascavel/PR	-	1			100		
Formiga/MG	-	1			45		
Lorena/SP	-	1			80		
Marília/SP	1	-			35		
Niterói/RJ	1	-			80		
Ribeirão Preto/SP	1	-	(19)	(40,4%)	40	(1715)	(42,5%)

(continua)

5 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

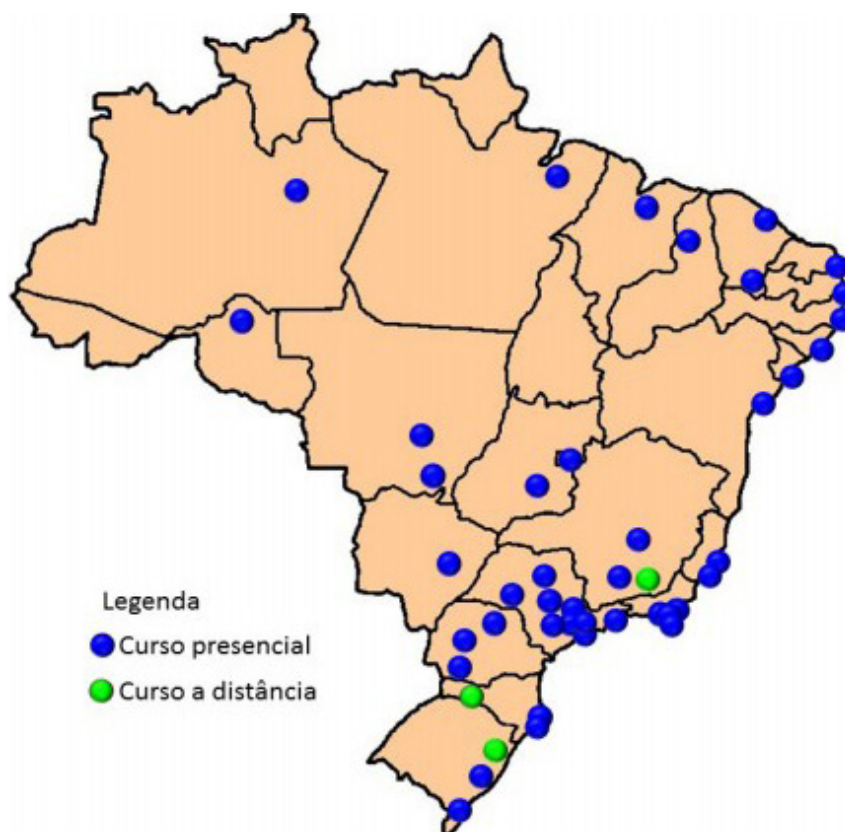
Rio de Janeiro/RJ	2	1			410		
Santo André/SP	-	1			80		
São Carlos/SP	1	-			48		
São Paulo/SP	1	2			455		
Serra/ES	-	1			40		
Sorocaba/SP		1			50		
Vitória/ES	1	-			80		
Região Sul	N	N	N%		N	N%	
Dois Vizinhos/PR	-	1			60		
Cascavel/PR	-	1			100		
Florianópolis/SC Londrina/PR	2 1	- -	(7)	(14,9%)	160 40	(475)	(11,8%)
Porto Alegre/RS	1	-			75		
Rio Grande/RS	1	-			40		
Região Centro-Oeste	N	N	N%		N	N%	
Brasília/DF	1	-			80		
Campo Grande/MS Cuiabá/MT	- -	1 1	(5)	(10,6%)	90 160	(425)	(10,5%)
Goiânia/GO	1	-			50		
Rondonópolis/MT	1	-			45		
Educação a Distância	N	N	N%		N	N%	
Caxias do Sul/RS	-	1			200		
Chapecó/SC	-	1	(3)	(6,3%)	100	(600)	(14,9%)
Juiz de Fora/MG	-	1			300		
Total Geral			(47)	(100,0)		(4.028)	(100,0)

*Cursos em processo de descredenciamento.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do MEC, 2017.

Observa-se, a partir dos dados expostos na Tabela 1, uma concentração de cursos de Biblioteconomia na Região Sudeste, onde são ofertadas 42,2% (1.965) das vagas disponíveis no País, compondo a distribuição do cenário nacional indicado abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição nacional da oferta de cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

A Figura 1 demonstra que a distribuição dos cursos e vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia é insuficiente em relação à população e tamanho do País, especialmente no que tange às Regiões Norte e Centro-Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.

A oferta brasileira exposta na Tabela 1 destaca a natureza jurídica das instituições de ensino superior previstas na legislação, a qual indica que a maioria dos cursos presenciais (66,6%) é ofertada por instituições públicas.

No que diz respeito às vagas ofertadas pelas instituições, os dados apresentados pelo Censo do Ensino Superior⁶, realizado pelo INEP, demonstram que no intervalo de 2006 a 2015 houve uma evolução considerável no período (Quadro 1).

6 Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

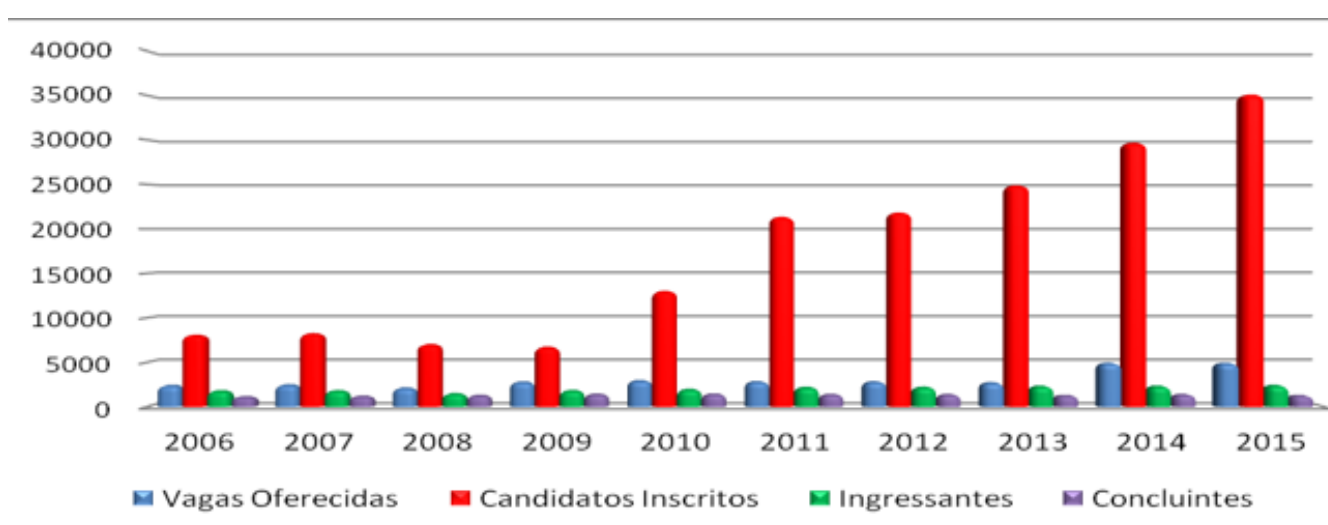
Quadro 1 - Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia (2006-2015)

VARIÁVEIS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas Oferecidas	2409	2478	2106	2786	2942	2820	2805	2706	4908	4904
Candidatos Inscritos	8062	8233	7013	6711	13013	21383	21862	24927	29739	35173
Ingressantes	1798	1806	1461	1821	1943	2170	2191	2304	2309	2393
Concluintes	1106	1170	1267	1400	1416	1377	1362	1253	1361	1253

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

O Quadro 1 indica que a relação candidato/vaga foi de 5,7 no período. Observa-se que tal relação em 2006 (3,3) teve um aumento substancial em 2011 (7,6), mantendo-se a tendência nos anos seguintes. Outro aspecto a ser observado refere-se ao crescimento de 337% da procura dessa formação, comparando-se os inscritos de 2006 com os de 2015. A evolução da relação entre as vagas ofertadas e os candidatos inscritos passa de 2,0 em 2006 para 4,4 em 2015. Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado na modalidade a distância é uma oportunidade para atender a tendência de crescimento desta demanda no País.

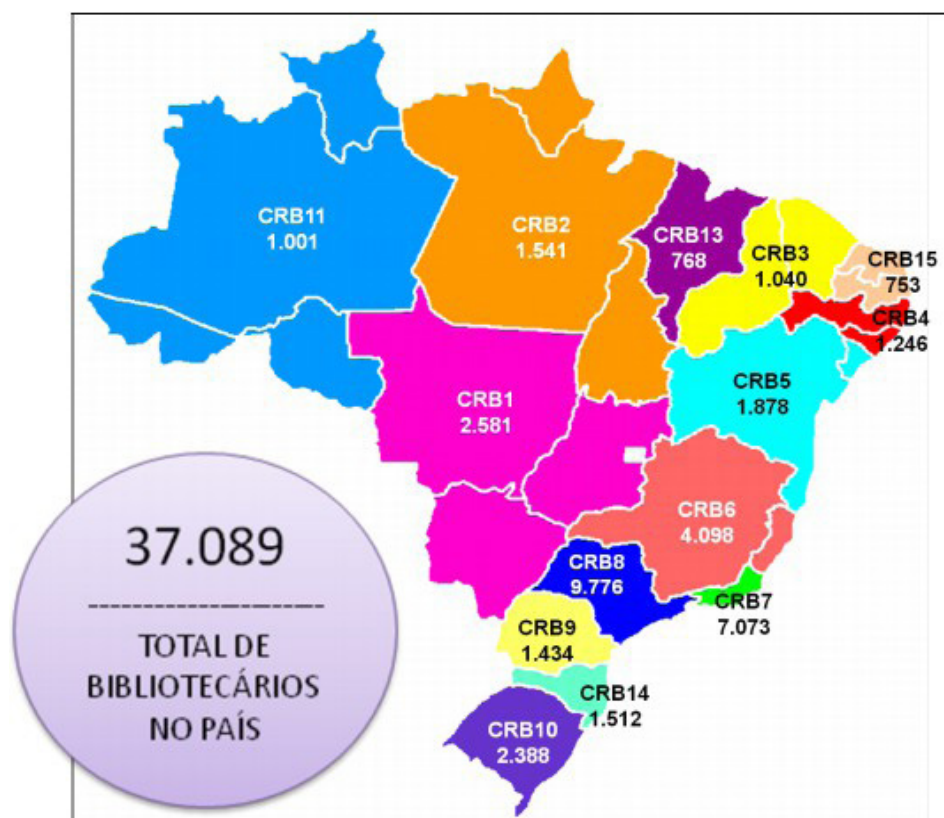
Gráfico 1 - Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

Por outro lado, os dados do Sistema CFB/CRB indicam que, em 2017, a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área supera a marca de trinta e sete mil bibliotecários (Figura 2).

Figura 2 - Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do CFB, 2017.

Os dados expostos propiciam afirmar que a distribuição de profissionais graduados e habilitados no País indica a necessidade de prover alternativas para a formação, de modo a atender à crescente demanda nacional.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010)⁷, o Brasil possui 5.565 municípios e 190.732.694 habitantes. De acordo com os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015)⁸ existem no País 6.102 bibliotecas públicas. Entretanto, o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2009)⁹ destacou que havia 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes. Ademais, o País possui

7 Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

8 Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017

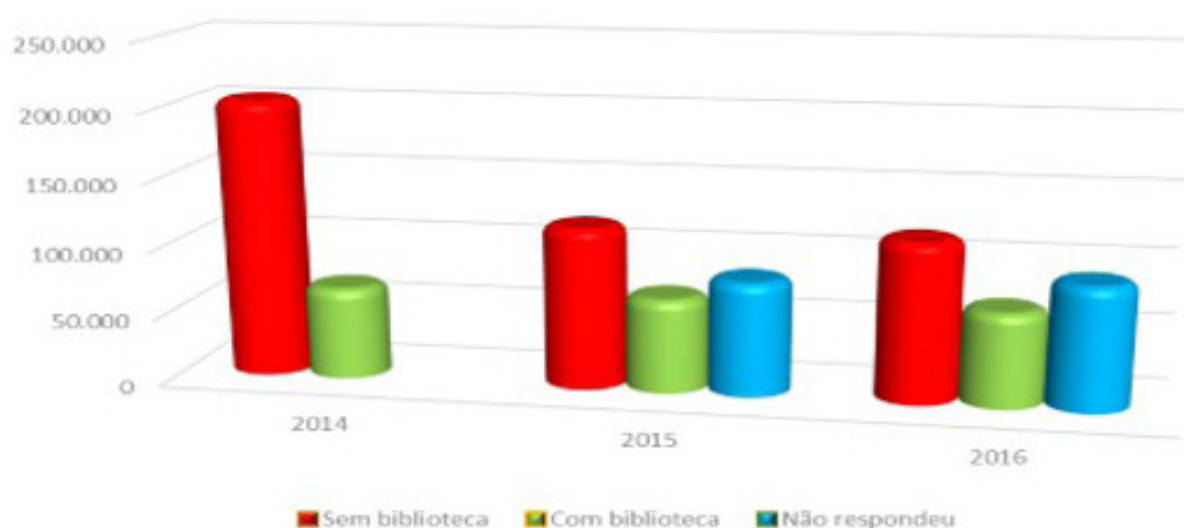
9 Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais-320653/10883/>. Acesso em: 26 set.2017.

uma efetiva política pública para distribuição de acervos, a exemplo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)¹⁰ e de outros projetos de interesse da área.

O PNBE, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹¹, configura-se como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal, com o objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência e de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do ensino básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. Visa promover a leitura, além de propiciar melhores condições para a inserção dos discentes das escolas públicas brasileiras na cultura letrada.

No que se refere à oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, os dados das três últimas edições do Censo da Educação Básica destacam a limitada evolução da existência e disponibilização de bibliotecas nas escolas.

Gráfico 2 - Evolução da oferta de bibliotecas na educação básica (2014-2016)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INEP, 2017.

O Censo Escolar (2016)¹² efetuado pelo INEP destaca que apenas 25% dos discentes do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares (Gráfico 2). Diferentemente, no âmbito da formação universitária, conforme o Censo do Ensino Superior (2015)¹³, o Brasil possui 2.394 instituições que ofertam cursos, para os quais há a exigência de bibliotecas e profissionais bibliotecários.

10 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

11 Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017

12 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

13 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 14 jul.

Cotejando os dados supracitados, o Brasil deveria possuir 287.317 bibliotecas para atender a demanda de instituições de ensino em todos os níveis, além de dispor de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

Destaca-se, também, que existe um mercado de trabalho potencial referente à atuação deste profissional em ambientes empresariais, de diferentes segmentos econômicos como, por exemplo, industrial, comercial, bancário, jurídico, de saúde, de ciência e tecnologia, gestão de conteúdos em plataformas digitais, redes, sistemas e serviços de informação entre outros. O profissional bibliotecário pode atuar, ainda, com consultorias, assessorias ou mesmo ser um empreendedor de negócio na área de informação e documentação.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa importante para reverter o cenário apresentado. Considerada como o maior fenômeno educativo da segunda metade do Século XX, a educação a distância se consolida no Século XXI, especialmente devido aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visto que possibilita a extensão da atividade educativa para além do contato presencial.

A educação a distância tem seus referenciais fundamentados nos Quatro Pilares da Educação do Século XXI, divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e que se constituem em: aprender a conhecer, aprender a fazer, apreender a ser e aprender a viver juntos. Em sua proposta, os professores passam a ter seus materiais didáticos dinamizados por meio de recursos de multimídia, o que propicia uma nova dinâmica de aula que, por sua vez, motiva uma significativa interação entre discente e professor. Ao discente possibilita a flexibilização do processo formativo, cuja interação por meio de plataformas eletrônicas e digitais oferece maior mobilidade de acesso aos conteúdos programáticos e gerenciamento do próprio tempo de aprendizagem.

Assim, a educação a distância deve ser visualizada como forma de inserção social, de propagação do conhecimento individual e coletivo, podendo, como tal, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É nesse sentido que a IPES vislumbra a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seu papel sociopolítico, ainda que vivam em regiões onde a oportunidade de ensino de qualidade seja remota, ou que a vida contemporânea reduza a disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional.

Organizações e instituições nacionais e internacionais, entre elas o CFB, a ABECIN, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)¹⁴ e a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)¹⁵ vêm fomentando o ensino a distância em Biblioteconomia. A instauração da educação

14 Disponível em: <<http://www.febab.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017

15 Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. [Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições].

a distância na área da Biblioteconomia precede uma compreensão dos elementos que compõem esta nova modalidade de ensino, assim como o planejamento das estratégias acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que a educação a distância em Biblioteconomia precisa considerar uma formação adequada do bibliotecário, do qual serão esperadas atitudes de autoaprendizagem orientadas por conhecimentos teóricos e práticos.

A educação a distância no Brasil vem se desenvolvendo nas últimas décadas. No caso da Biblioteconomia surge especificamente voltada à educação continuada: extensão e pós-graduação lato sensu. Em relação à graduação, apesar de haver algumas iniciativas privadas, estas são insuficientes para atender a demanda latente neste nível de formação. Soma-se a isto o fato de que os cursos de Biblioteconomia atualmente existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir a diversidade de postos de trabalho. A oferta do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, pode vir a ser realizada por 26 universidades que já ofertam o curso presencial de Biblioteconomia e integram o Sistema UAB (Quadro 2).

Quadro 2 - IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia

Região/Estado	Instituição
Região Norte	
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Região Nordeste	
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UEPI)
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Região Sudeste	
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

(continua)

São Paulo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Região Sul	
Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Região Centro-Oeste	
Brasília	Universidade de Brasília (UNB)
Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Fonte: SisUAB, Diretoria de Educação a Distância, 2017.

3 ATO CONCEITUAL

Uma vez descrita a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional como elemento base do Projeto Pedagógico Nacional, o Ato Conceitual se apresenta como elo de coerência entre o Ato Situacional e o Ato Operacional. Nesse sentido, os fundamentos históricos e epistemológicos da área precisam ser revisitados, visando constituir o Ato Conceitual.

A Biblioteconomia encontra-se intrinsecamente relacionada à história da produção e do registro do conhecimento. Na Mesopotâmia já existiam acervos de argila, papiros e pergaminhos, devidamente organizados, descritos e armazenados, contendo testemunhos do cotidiano, da cultura e da produção intelectual.

Com o surgimento das universidades na Idade Média, as mudanças sociais e a instalação do Estado de Direito na Renascença, foram introduzidas demandas pela alfabetização e pelo acesso à cultura. Posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas e, por conseguinte, a figura do bibliotecário passou a ser compreendidas como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade. Assim, a partir do século XIX, com a criação da *École Nationale des Chartes* (1821)¹⁶, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários – com sólido embasamento humanista, que pudessem atuar nesses espaços de cultura.

Nesse contexto, como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Em razão disso,

¹⁶ Disponível em: <<http://www.enc-sorbonne.fr/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

surgiram os cursos de Biblioteconomia – notadamente o da Columbia University (1887)¹⁷ e o da University of Chicago (1926)¹⁸ –, cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

Nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana –, a partir do início do século XX construiu-se a Biblioteconomia brasileira, com a criação dos cursos superiores da Biblioteca Nacional (1911)¹⁹ e do Mackenzie College (1929)²⁰, combinando uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania.

O final do século XX testemunhou o intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto de direta e decisiva influência na formação e na atuação profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia de países integrantes do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e também Chile vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, a partir de 2001 denominada de Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), não apenas criou esse espaço de interlocução acadêmica, como teve sempre uma postura proativa, notadamente em virtude de sua atuação de abrangência nacional envolvendo o ensino da graduação no Brasil.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas às áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, entre outras. Nesse âmbito, desde 1996 o Grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvi-

17 Disponível em: <<http://www.columbia.edu/index.html>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

18 Disponível em: <<https://www.uchicago.edu/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

19 Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

20 Disponível em: <<http://portal.mackenzie.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

mento de competências e habilidades específicas neste universo profissional. Esse percurso representou um processo de amadurecimento que sustentou a proposta de um perfil nacional de formação do profissional bibliotecário.

Este PPN, respeitando as tratativas realizadas a partir das reuniões dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os documentos da ABECIN, foi constituído considerando as seguintes áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional).

Esta abordagem curricular nacional pressupõe a assunção de alguns princípios, como (princípios norteadores para formação profissional):

- a. o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b. a necessidade de geração de conhecimento – mormente teórico – na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c. o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d. o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural;
- e. o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f. a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g. a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h. o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i. a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento

conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

Atualmente, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao digital), o surgimento de novos ambientes de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis, que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e efetividade em suas ações; e outro, ainda a ser incluído informacionalmente, o qual constitui um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

3.1 EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições formativas para que o bibliotecário possa atuar como mediador da informação, por meio de: leitura e ações protagonistas nos cenários de formação; geração de serviços e produtos; gestão da informação e do conhecimento; distribuição, disseminação e transferência da informação; promoção da leitura e da cultura; gestão de plataformas, redes, sistemas, serviços de informação; preservação da memória e do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Assim, torna-se necessário que este profissional acolha, como seu desafio permanente: reconhecer a diversidade; possuir uma percepção ampla da realidade; desenvolver a capacidade de análise, a criatividade, a liderança, o dinamismo; saber atuar multi e interdisciplinarmente; agir eticamente; ter uma visão crítica sobre as questões do mundo e da sociedade; trabalhar as múltiplas dimensões da informação e seu uso por diferentes públicos; cultivar a ação e o espírito investigativos; solucionar problemas informacionais; comprometer-se com a abertura e a consolidação de novos postos e mercados de trabalho; formular proposições com objetividade (clareza, precisão e concisão); por fim, realizar seu trabalho como uma instância de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.

4 ATO OPERACIONAL

O Ato Operacional orienta a implantação do Curso de Biblioteconomia a distância, ou seja, ele representa o posicionamento da Instituição em relação às atividades de formação do profissional. A primeira característica institucional demarcadora destas atividades é a oferta pela Instituição, integrante do Sistema UAB, de curso de Biblioteconomia presencial.

A universidade pública brasileira é considerada referência no ensino-aprendizagem de qualidade, possuindo estrutura colegiada que preserva e busca sua melhoria contínua, usufrui de uma infraestrutura, destacando-se os recursos tecnológicos adequados ao

ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, há que se ressaltar a disponibilidade de professores que já possuem a condição acadêmico-científica necessária para executar este PPN, atendendo aos anseios da sociedade e do próprio Sistema UAB para a formação de futuros bibliotecários.

Preservar a qualidade do Curso na modalidade a distância deve ser prioridade absoluta da universidade ao executar esta proposta pedagógica, que não pode ser alterada, de modo que atenda as demandas e necessidades do mundo do trabalho e de seu entorno. Para tanto, precisa observar os contextos histórico, político, econômico, tecnológico, social, artístico e cultural em que está inserida.

Ressalta-se que o Ato Operacional deve manter-se alinhado ao Ato Situacional, ao Ato Conceitual e ao Ato Institucional, bem como é necessário que o processo seja lógico e coerente no conjunto de suas proposições.

Este Ato Operacional apresenta de maneira clara, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, o perfil do egresso que se deseja formar ao final do processo educacional, destacando-se os seguintes aspectos:

a) linhas de ação:

- avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes;
- formação continuada de professores, discentes e funcionários;
- infraestrutura dos equipamentos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de vivência etc.;
- condições pedagógicas que envolvam outras instituições como, por exemplo, os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários;
- condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

b) forma de gestão:

- estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.);
- estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.);
- estrutura estudantil (representante de turma, grêmio, moradia etc.);
- estrutura para o desenvolvimento da atividade em educação a distância.

c) organização pedagógica:

- projeto pedagógico;
- perfil do discente;
- competências e habilidades;
- matriz curricular;
- organização administrativa (de acordo com o Sistema UAB):

- alocação e gestão de recursos (financeiros e humanos);
- infraestrutura polos e/ou ambientes físicos, prédios, laboratórios, equipamentos, materiais didáticos etc.).

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância está organizado em oito períodos letivos semestrais, apresentando carga horária total de 2.895 horas, atendendo às Diretrizes Curriculares da área.

O Curso é composto por 8 (oito) Eixos Temáticos, conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares

O currículo do Curso abrange os conteúdos basilares que devem ser trabalhados no conjunto das disciplinas ofertadas, na perspectiva dos eixos temáticos que demarcam as subáreas estruturantes da formação profissional.

Eixo 0 – Módulo Básico

Conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que propiciará ao discente o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária. Introdução à Filosofia. Estatística. Sociologia Geral. Inglês Instrumental. Introdução à Educação a Distância. Libras. Língua Portuguesa.

Objetivo

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Comunicação do conhecimento científico. Cultura e memória social.

Objetivo

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

Eixo 2 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesouros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental. Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação. Análise de imagem.

Objetivo

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural. Informação em mídias digitais. Leitura e literatura infantil e juvenil.

Objetivo

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos, produtos e serviços. Gestão pela qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura,

comunicação e aprendizagem. Prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, emocionais e situacionais). Redes de relacionamento. Economia da informação. Conservação, preservação e restauro. Propriedade intelectual.

Objetivo

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

Eixo 5 - Tecnologias de Informação e de Comunicação

Tecnologias de informação e de comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, web design, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos eletrônicos e digitais. Análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e software. Plataformas, redes, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação. Tecnologias de informação livre. Publicações eletrônicas e digitais.

Objetivo

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

Eixo 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivo

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

Eixo 7 - Estágios e Atividades Complementares

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços. Os seminários temáticos enfatizam as especificidades regionais e/ou temas emergentes. As atividades complementares devem seguir as normas internas da IPES.

Objetivo

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

Para cumprir este Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o Quadro 3 apresenta as disciplinas distribuídas por Eixo Temático.

Quadro 3 - Disciplinas Distribuídas por Eixos

EIXO 0	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Língua Portuguesa	30h
Estatística	45h
Introdução à Educação a Distância	30h
Inglês Instrumental	30h
Sociologia Geral	30h
Introdução à Filosofia	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Libras	30h
EIXO 1	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Biblioteconomia e Sociedade	60h
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30h
Informação, Comunicação e Documento	60h
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60h
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Comunicação do Conhecimento Científico	30h
Cultura e Memória Social	30h
EIXO 2	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Organização do Conhecimento e da Informação	30h
Análise da Informação	30h
Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60h
Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60h

(continua)

Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60h
Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60h
Recuperação da Informação	30h
Políticas de Organização e Representação da Informação	30h
Normalização Documental	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	30h
Análise de Imagens – Ana Rita	30h
EIXO 3	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Fontes de Informação I	60h
Fontes de Informação II	60h
Serviços de Informação em Rede	45h
Serviço de Referência e Informação	60h
Educação de Usuários	60h
Leitura e Ação Cultural	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Informação em Mídias Digitais - Marina	30h
Literatura e Leitura Infantil e Juvenil - Keila	30h
EIXO 4	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30h
Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60h
Dinâmica Organizacional	30h
Planejamento de Ambientes de Informação	60h
Marketing em Ambientes de Informação	30h
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60h
Políticas de Informação	30h
Gestão da Informação e do Conhecimento	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Economia da Informação	30h
Conservação, Preservação e Restauro	30h

(continua)

EIXO 5	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	60h
Editoração Eletrônica	60h
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30h
Redes de Computadores	45h
Informatização de Ambientes de Informação	45h
Bibliotecas Digitais	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Tecnologias de Informação Livres	30h
Publicações Digitais	30h
EIXO 6	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa Científica I	60h
Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60h
Metodologia da Pesquisa Científica II	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Propriedade Intelectual	30h
EIXO 7	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	60h
Estágio Supervisionado II	60h
Estágio Supervisionado III	60h
Estágio Supervisionado IV	60h
Seminário Temático I	60h
Seminário Temático II	60h
Atividades Complementares	120h

Na sequência apresenta-se o total de carga horária por Eixo Temático (Quadro 4).

Quadro 4 - Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos

EIXO	Carga Horária
Eixo 0	195h
Eixo 1	270h
Eixo 2	480h
Eixo 3	345h
Eixo 4	345h
Eixo 5	300h
Eixo 6	300h
Eixo 7	480h
TOTAL GERAL	2.715h

Para cumprir a ementa e os objetivos do PPN, na modalidade a distância, apresenta-se o Quadro 5 com a matriz curricular, cujas disciplinas são distribuídas por semestre.

Quadro 5 - Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre

MATRIZ CURRICULAR DISCIPLINAS							
1º. Semestre	Disciplinas	CHTeo	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30	-	30	FIC	C	OBR
	Biblioteconomia e Sociedade	60	-	60	FIC	C	OBR
	Introdução à Educação a Distância*	15	15	30	FIC	C	OBR
	Introdução à Filosofia	30	-	30	FIC	C	OBR
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Língua Portuguesa	30	-	30	FIC	C	OBR
	Sociologia Geral	30	-	30	FIC	C	OBR
	Optativa (a): Libras	30	-	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						300

2º. Semestre	Disciplinas	CH.Teo	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30	30	60	FIC	E	OBR
	Fontes de Informação I	40	20	60	FIC	E	OBR
	Informação, Comunicação e Documento	60	-	60	FIC	E	OBR
	Inglês Instrumental	30	-	30	FIC	C	OBR
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Organização do Conhecimento e da Informação	30	-	30	FIC	E	OBR
	Optativa (b) Comunicação do Conhecimento Científico	30	-	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						330

3º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Análise da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30	-	30	FIC	E	OBR
	Editoração Eletrônica	30	30	60	FIC	C	OBR
	Fontes de Informação II	40	20	60	FIC	E	OBR
	Normalização Documental	30	30	60	FIC	E	OBR
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (c) Cultura e Memória Social	30	-	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						300

4º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Dinâmica Organizacional	30	-	30	FIC	C	OBR
	Estatística	25	20	45	FIC	C	OBR
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	40	20	60	FIC	E	OBR
	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	30	30	60	FIC	E	OBR
	Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (d) Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	15	15	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						345

5º. Semestre	Disciplinas	CHteo	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Educação de Usuários	40	20	60	FIC	E	OBR
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60	-	60	FIC	C	OBR
	Planejamento de Ambientes de Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Serviço de Referência e Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (e) Literatura e Leitura Infantil e Juvenil	30	-	30	FIC	E	OPT
	Estágio Supervisionado I	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						390

6º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Informatização de Ambientes de Informação	20	25	45	FIC	E	OBR
	Marketing em Ambientes de Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Metodologia da Pesquisa Científica II	60	-	60	FIC	E	OBR
	Políticas de Informação	30	-	30	FIC	C	OBR
	Políticas de Organização e Representação da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Recuperação da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Redes de Computadores	20	25	45	FIC	E	OBR
	Optativa (f) Informação em Mídias Digitais	15	15	30	FIC	E	OPT
	Estágio Supervisionado II	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

7º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Bibliotecas Digitais	30	30	60	FIC	E	OBR
	Leitura e Ação Cultural	60	-	60	FIC	C	OBR
	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	30	30	60	FIC	E	OBR
	Seminário Temático I** Biblioteca Escolar e Letramento informacional	60	-	60	FIC	E	OBR
	Trabalho de conclusão de Curso I	60	-	60	FIC	E	OBR
	Estágio Supervisionado III	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

8º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60	-	60	FIC		OBR
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45	-	45	FIC		OBR
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	-	30	30	FIC		OBR
	Serviços de Informação em Rede	20	25	45	FIC		OBR
	Seminário Temático II** Políticas públicas de informação, livro, leitura e biblioteca	60	-	60	FIC		OBR
	Trabalho de conclusão de Curso II	60		60	FIC		OBR
	Estágio Supervisionado IV	-	60	60	FIC		OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

TOTAL CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (descontado o Estágio Supervisionado)	2355
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (DISCENTE)	180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	360
TOTAL CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)	240
TOTAL CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (DISCENTE)	2895
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA FINANCIÁVEL DO CURSO (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	3.075

A	As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.
B	As disciplinas optativas do 2º Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.
C	As disciplinas optativas do 3º Semestre podem ser: 'Literatura e Leitura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.
D	As disciplinas optativas do 4º Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.
E	As disciplinas optativas do 5º Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.
F	As disciplinas optativas do 6º Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restauro' ou 'Propriedade Intelectual'.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade à distância tem a duração mínima prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres ou duração máxima de 7 anos ou 14 semestres. O total da carga horária do Curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. A distribuição da carga horária considerou a necessidade da execução do PPN atender tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

O Ato Institucional detalha, em conformidade com a legislação vigente, o Sistema UAB e as normas da Instituição, outros aspectos como: o calendário acadêmico; o número de vagas; as condições e os recursos existentes para a implementação do curso; a articulação da biblioteca e laboratório para o desenvolvimento das atividades; serviços de manutenção e zeladoria dos materiais e equipamentos; o corpo docente e de tutores e o corpo técnico-administrativo.

A equipe institucional que atua nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros/núcleos de educação a distância da Instituição tem como principais atribuições o auxílio no planejamento deste Curso, o apoio na produção complementar de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos discentes.

No que tange à dimensão administrativa e acadêmica, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos discentes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas, bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento aos discentes usuários da biblioteca e de laboratórios, entre outras.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do polo/ambiente de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos. O coordenador deve conhecer este PPN observando o calendário acadêmico, as atividades de tutoria, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim, prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades acadêmicas.

Outra importante atribuição do coordenador do polo/ambiente é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria administrativo-acadêmica, providenciando que o registro dos discentes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de maneira organizada e em tempo hábil.

A interatividade e o processo de comunicação devem ser garantidos para este Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, uma vez que o discente deve ser o centro do processo educacional, assim a interatividade entre o corpo docente, tutores e discentes se constitui em um dos pilares sustentadores da qualidade deste Curso.

Dessa maneira, o Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, deve estar ancorado em um sistema de comunicação e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que propicie ao discente resolver questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, ao acesso, à recuperação e ao uso do material didático e apropriação de seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender a legislação vigente referente a qualidade mínima dos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as seguintes condições de telecomunicação: AVA; correio eletrônico; fórum de debate pela Internet; videoconferência; telefone e outros dispositivos de comunicação.

5 ATO INSTITUCIONAL

O Ato Institucional constitui um detalhamento dos Atos Situacional e Operacional do PPN, apresentando os aspectos da realidade local e as ações específicas para a implantação e execução do Projeto Pedagógico da Instituição.

5.1 PROPONENTE

Faculdade de Informação e Comunicação /Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG)

5.1.1 Missão da Proponente

A Universidade Federal de Goiás tem como missão gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

5.1.2 Princípios e Valores da Proponente

As atividades desenvolvidas na UFG estão fundadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, conforme estabelece o Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Seu funcionamento é disciplinado por seu Estatuto e Regimento Geral e norteia-se pelos princípios estabelecidos em seu Estatuto: I – laicidade; II – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; III – gratuidade do ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União; IV – respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de

ideias, sem discriminação de qualquer natureza; V – universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade; VI – defesa da qualidade de ensino, com orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania; VII – defesa da democratização da educação – no que concerne à qualidade, à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e condição para a permanência – e com a socialização de seus benefícios; 1 Disponível em <https://www.ufg.br/p/6383-estatuto-e-regimento>. VIII – defesa da democracia, estímulo à cultura, à arte e ao desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e político do País; IX – defesa da paz, dos direitos humanos e do meio ambiente; e X – diálogo e cooperação entre as regionais da UFG.

5.1.3 Outros Aspectos da Proponente

A Universidade Federal de Goiás atua na EAD há 20 anos e, ao longo desse tempo, tem consolidado sua política de interiorização e assumido uma posição de destaque nacional no que se refere ao ensino e sua atuação na EAD, conforme será mais detalhado no tópico “Ato situacional”. A adesão ao curso de Biblioteconomia na Modalidade a distância parece um ato natural diante das ações da UFG nesse campo e tem como objetivo Geral:

Fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários em Goiás e garantir um padrão nacional de qualidade na sua formação

Os objetivos específicos são:

- Assegurar excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia
- Articular os domínios dos fundamentos da aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação.
- Criar perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.
- Suprir a carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País.
- Proporcionar a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras.
- Fortalecer o cumprimento das funções sociais do bibliotecário no Estado de Goiás
- Capacitar o bibliotecário para gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando todas as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação.

- Contribuir para a realização das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto.
- Promover a interiorização do ensino superior em Biblioteconomia no Estado de Goiás

NÚMERO DO ATO DE INTEGRAÇÃO DA UFG PELO MEC NO SISTEMA UAB

Participação no Edital de seleção n. 01/2005-SEED/MEC; autorizado pela Portaria 873-MEC, de 07 de junho de 2006.

NÚMERO DO ATO DE CREDENCIAMENTO DA UFG PELO MEC

Portaria 1369, de 07 de dezembro de 2010.

5.2 ATO SITUACIONAL LOCAL

O ato situacional local está estruturado nos seguintes tópicos: a) as bibliotecas e sistemas de ensino do Estado de Goiás; b) A Universidade Federal de Goiás - UFG e; c) o ensino a distância na UFG.

5.2.1 Bibliotecas e o Sistema de Ensino no Estado de Goiás

O Estado de Goiás possui 246 municípios e uma população estimada em 6523 milhões de habitantes. Para atender as necessidades informacionais e culturais dessa população, o Estado conta com diversas modalidades de bibliotecas (públicas, universitárias, escolares e especializadas). A grande demanda se dá pelas bibliotecas públicas, universitárias e escolares.

No Sistema Estadual de Biblioteca Públicas do Estado de Goiás há 243 bibliotecas distribuídas nos 246 municípios (SEBP-GO, 2018). Em relação as universitárias, há 106 instituições entre públicas, privadas, estaduais, municipais e federais. Destacam-se as instituições públicas ou fundações com maior número de campi universitários assim distribuídos (MEC, 2017) conforme quadro a seguir:

Quadro 6 - Instituições Públicas e Fundações de Ensino Superior

Nome da Instituição	Quantidade de Campus	Bibliotecas (nº aproximado)
Universidade Federal de Goiás	06	06
Universidade Estadual de Goiás	42	42
Instituto Federal Goiano	13	13
Instituto Federal de Goiás	14	14
Universidade de Rio Verde	04	04
Centro Universitário de Mineiros	04	04
Faculdade de Anicuns	01	01
Centro universitário de Goiatuba	01	01
Instituições Privadas	97	97
TOTAL	182	182

Fonte: Mec, 2017.

Além das instituições públicas e fundações, são mais 97 instituições privadas com ou sem fins lucrativos, as quais contam ainda com diversas unidades ou campus universitários (MEC, 2018).

Em termos de Educação Básica, segundo o INEP, são 4622 escolas no Estado (Federais, Estaduais, Municipais e Privadas).

Quadro 7 - Rede de ensino básico – Estado de Goiás

REDE	ESCOLAS ATIVAS EM 2017
ESTADUAL	1.046
MUNICIPAL	2.473
FEDERAL	27
PRIVADA	1.096
TOTAL	4.622

Fonte: Coordenação Estadual do Censo Escolar – SEDUCE –GO, 2018

Só a Rede Estadual de Ensino de Goiás conta com 1046 escolas. Santos et al (2017), na pesquisa realizada em 2017 constataram que 78% das escolas tem biblioteca, mas dessas, apenas 26,68% possui espaço físico intermediário ou exemplar segundos os parâmetros do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar da UFMG (GEBE, 2009). Essa

situação pode ser decorrente da ausência de bibliotecários no espaço escolar: somente em 10,57% das escolas pesquisadas contam com esse profissional em seu quadro funcional. A ausência desse profissional compromete os serviços e a qualidade do ensino da educação básica do Estado.

Entretanto, há somente um curso de Biblioteconomia presencial em instituição pública de ensino, no caso a UFG. O curso de biblioteconomia da UFG foi aprovado pela Resolução 135 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG em 22 de junho de 1979.

O curso está localizado na capital, Goiânia, com entrada de 50 estudantes e forma-se, em média, 40 bibliotecários anualmente. Um número pouco expressivo já que a demanda por bibliotecários tem crescido, principalmente, em decorrência da Lei 12.244 acerca da universalização da biblioteca escolar e da expansão do ensino privado no Estado de Goiás.

Há também grande demanda por profissionais em unidades de informação especializadas em diversas áreas sejam elas ligadas à saúde (hospitais, laboratórios), área jurídica, área jornalística, setores públicos como tribunais (trabalho, eleitoral, justiça etc.). Há ainda interesse por profissionais bibliotecários em algumas instituições privadas de diferentes setores (comercial ou industrial) os quais contratam esses profissionais em busca de assessoria na busca por informações estratégicas.

5.2.2 A Universidade Federal de Goiás

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada no ano de 1960, a partir da reunião das faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Medicina, Escola de Engenharia e do Conservatório de Música. Representou, deste então, uma “oportunidade de formação profissional e intelectual em uma instituição pública, gratuita e de qualidade” (UFG, 2011).

Para a criação da Universidade, contou-se com a mobilização de estudantes – através de comícios e debates reivindicatórios – e professores das cinco escolas até então existentes, os quais formaram uma comissão – presidida pelo professor Colemar Natal e Silva – e, através desta, formularam o projeto de criação da Universidade. Este foi acrescido de colaborações dos parlamentares goianos e transformado em lei, culminando na assinatura do decreto pelo presidente Juscelino Kubitschek, em dezembro de 1961.

Atualmente, a UFG oferta 192 cursos de graduação presenciais, em várias áreas do conhecimento, distribuídos em quatro regiões : Catalão (22 cursos), Goiânia (133 cursos), Goiás (6 cursos) e Jataí (24). Após a adesão ao Reuni, 6780 ingressam anualmente na instituição via processo seletivo. Na pós-graduação, a instituição conta com 11 Mestrados profissionais, 63 mestrados acadêmicos e 36 no nível de Doutorado.

5.2.3 O Ensino à Distância na Universidade Federal de Goiás

Os investimentos da UFG na educação a distância são anteriores à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a institucionalização, em 1998, do “Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância, a UFG Virtual, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG), regulamentado pela Resolução do CONSUNI, n. 05/2000, de 25 de agosto (RODRIGUES, 2009).

A criação da UFG Virtual viabilizou a oferta de vários cursos de extensão, alguns deles voltados para a formação de professores das instituições públicas de ensino; possibilitou a participação da UFG em projetos e convênios, entre eles: a) o consórcio da Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO), do qual fizeram parte a Universidade Federal de Goiás, a Fundação Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Goiás (RODRIGUES, 2009, p.2); b) participação na Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) - um consórcio formado por 80 instituições públicas de ensino superior; c) Consórcio denominado de Setentrional, cuja participação foi decidida por meio de concorrência ao Edital de Chamada Pública MEC/SEED n. 01/2004. Nove universidades públicas foram contempladas incluindo aqueles de Goiás, Distrito Federal, Bahia, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Amazonas e Pará, sob a coordenação da Universidade de Brasília. Segundo Rodrigues [2008], esse consórcio possibilitou a produção e a oferta do Curso de Licenciatura em Biologia a distância na UFG, contemplada na chamada do Pró-Licenciatura, que teve como instituição parceira, a Universidade Estadual de Goiás (UEG); d) Consórcio IPES, lançado pelo MEC para oferecer licenciatura a distância em biologia. Além da UFG, fizeram parte do consórcio as Universidades de Brasília (UnB), Estadual de Goiás (UEG), Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Federal do Pará (UFPA), Federal do Amazonas (UFAM) e Estadual de Santa Cruz (UESC). Foram oferecidas via consórcio 1.300 vagas à época (RODRIGUES, [2008]).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), como um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), só foi implantada oficialmente, por meio de editais públicos, em 2006 e 2007. Em 2006, em atendimento aos editais públicos de 2006 e 2007 lançados pelo Ministério da Educação (MEC), a UFG passa a ofertar os primeiros cursos de graduação e pós-graduação a distância pelo Sistema UAB, sendo o curso de graduação em Administração o pioneiro nessa modalidade de ensino. (RODRIGUES, [2008]; MOTA, 2009).

A adesão à Universidade Aberta do Brasil (UAB), no ano de 2006, levou a UFG a criar, por meio da Resolução n. 02/2007, do Conselho Universitário (CONSUNI), o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), órgão complementar vinculado à Reitoria da UFG. O CIAR foi criado com a missão de articular o ensino/pesquisa em processos formais e não formais de aprendizagem, em projetos de ensino dentro da graduação, pós-graduação e extensão, através de práticas que incorporam as tecnologias de redes de informação, comunicação e educação, e também a formação de professores (CIAR, 2010).

Atualmente a UFG oferece, com apoio de vinte e dois (22) polos localizados em diferentes cidades do Estado de Goiás, seis (6) cursos de graduação; dez (10) cursos de pós-graduação; um de aperfeiçoamento e dois de extensão. Dentre os cursos de pós-graduação, a Biblioteconomia da UFG é responsável pela oferta do Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI), já em sua segunda turma²¹. Mas a primeira a experiência do corpo docente da Biblioteconomia UFG foi com o Curso de Capacitação de Auxiliares de Bibliotecas para os Polos EaD, ofertado em 2008.

5.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade ensino a distância (BibEAD) - Ciências Sociais Aplicadas

5.3.1 Número de Vagas e Identificação dos Polos

Serão oferecidas inicialmente 270 (duzentos e setenta) vagas para o curso de Biblioteconomia a Distância – EAD/UAB da UFG, distribuídas em 5 (cinco) polos situados no Estado de Goiás. Os polos pilotos serão: Jataí, Catalão, Aparecida de Goiânia, Uruaçu, Anápolis. Os mesmos foram selecionados levando-se em consideração a regionalização, interiorização e a presença de Instituições Públicas de Ensino Superior (IESP) e Escolar (IFs Goiano), no município escolhido. A presença dessas instituições públicas de ensino no município do polo viabilizará, a partir do estabelecimento de parcerias, campo de estágios para e o atendimento aos alunos BibEAD. Após a primeira oferta do curso, o número de vagas e experiência nos polos deverão ser avaliados e estendidos para outros municípios do Estado.

5.3.2 Formas de Ingresso

O ingresso se dará via processo vestibular, conforme as normas da Universidade Federal Goiás (CONSUNI 06/2002)

21 A primeira oferta aconteceu no período 2014 e 2015, com 180 vagas e 70 concluintes. A segunda turma, com 295 alunos, iniciou em abril de 2017, com término em setembro de 2018.

5.3.3 Previsão Para Início das Atividades

Primeiro semestre de 2019

5.3.4 Dispositivos Regimentais Institucionais

Este Projeto Pedagógico está pautado na observância aos dispositivos legais nacionais em vigor, além de dispositivos regimentais institucionais, entre eles:

- a. Parecer CNE/CES nº492/2001 de 03/04/2001 que estabelece as diretrizes curriculares nacional do curso de Biblioteconomia; Parecer CNE/CES nº 1363/2001, de 12/12/2001 que reestabelece o parecer 492/2001 que trata da aprovação das diretrizes curriculares nacional do curso de Biblioteconomia e resolução CNE/CES nº19 de 13/03/2002 que estabelece as diretrizes curriculares nacional do curso de Biblioteconomia;
- b. Em relação às diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (lei nº 11.645, de 10/03/2008, e resolução cne/cp nº 01, de 17 de junho de 2004), o PPC contempla conteúdo desta natureza na oferta da disciplina de tópicos contemporâneos em informação social, cultural e educacional , especialmente: Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial; bem como em temas que pautam pela questão ambiental;
- c. O Dec. 5626/2005 que regulamenta como obrigatória a oferta da disciplina Libras nas Licenciaturas e como optativa nos cursos de Bacharelato. No caso do curso de Biblioteconomia da UFG, esta disciplina será ofertada como optativa;
- d. Sobre as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) o PPC do curso de Biblioteconomia estabelece uma relação direta com a temática na perspectiva transversal das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Livre.
- e. Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012; a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012; o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014); o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-783/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006) e as diretrizes nacionais emanadas pelo

Conselho Nacional de Educação, esta temática é contemplada neste PPC na perspectiva transversal das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Livre.

- f. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).
- g. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)
- h. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: autorização (2017) – MEC/INEO/DAES
- i. Decreto nº 5.622/05, alterado pelo decreto nº 6.303/07. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- j. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância /2007 – SEED/MEC;
- k. Decreto nº 5.800 de 08 de Junho/2006. Dispõe sobre o sistema de Universidade Aberta do Brasil – UAB.

5.4 ATO OPERACIONAL INSTITUCIONAL

O Ato Operacional Institucional apresenta, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, linhas de ação, formas de gestão, estrutura e recursos humanos.

5.4.1 Linhas de Ação

- a. avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes (observadas as orientações da Seção 10 do PPN)

As dimensões avaliativas envolvem o desenvolvimento de instrumentos para aferir aspectos institucionais e regimentais dos cursos de graduação. Diante da oferta do Bi-ead na Universidade Federal de Goiás, das características específicas da modalidade a distância e, também, das normativas dispostas na Legislação Federal e, também, normas da IFES, apresenta-se a seguinte proposta de avaliação:

Avaliação Institucional

Processos de avaliação são discutidos, na UFG, desde 1980. Naquele contexto, eram ações pontuais, que são agregadas em 1994, dentro de uma proposta da universidade ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Naquele ano, é criada a Comissão de Avaliação Institucional (Cavi). Desde então, o projeto foi alterado, a fim de atender à legislação vigente, especialmente a Lei 10.861/2004, que implanta o SINAES.

O Projeto de Avaliação Institucional da UFG considera diferentes dimensões e possui a periodicidade de três anos, que configuram um ciclo avaliativo completo. São seus

princípios norteadores a ética, visão global, integração, participação, continuidade, responsabilidade social e compromisso formativo. Tal processo envolve a avaliação interna e externa da universidade, a partir de diferentes instrumentos.

Na avaliação interna, existe a autoavaliação institucional, autoavaliação docente, avaliação da turma pelo docente, avaliação do docente pelo estudante - tanto na graduação como na pós-graduação -, autoavaliação discente, avaliação do estágio obrigatório - que envolve o profissional supervisor, o aluno e o docente.

A UFG considera que qualquer processo avaliativo institucional pressupõe a constituição de canais de comunicação amplos e direto que viabilizem a manifestação da população em geral. Nesse sentido tem-se a Ouvidoria como interlocutora entre o cidadão (seja ele pertencente à comunidade acadêmica ou não) e o agente público. Criado pela Resolução CONSUNI 0/2009, a Ouvidoria apresenta-se como “instrumento de democracia participativa e de melhoria da governança” que contribui significativamente para a promoção de uma maior qualidade da gestão, dos cursos e de programas e políticas de inclusão e equidade social.

A avaliação externa, por sua vez, envolve análise dos relatórios-síntese do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (Enade) de cursos de graduação, análise de relatórios de visitas in loco dos cursos, análise dos indicadores do Inep/MEC e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes; avaliação da Instituição pelo egresso; avaliação dos egressos da UFG pelos empregadores. A metodologia e os instrumentos de avaliação interna e externa podem ser conferidos em <https://cavi.prodirh.ufg.br/>.

Visando complementar as ações autoavaliativas, finaliza o rol de processos, avaliações temáticas sob demanda, como avaliação a da extensão, da pesquisa, da inovação, da internacionalização, da orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e conta, ainda, com a realização de grupos focais.

O objetivo geral da avaliação e do planejamento institucional, conjugados, é fomentar a gestão da Instituição ao fornecer elementos essenciais para a tomada de decisões dos dirigentes da Universidade em todas as instâncias e níveis da administração. Para tanto, a organização e a sistematização dos processos de avaliação, planejamento e informação possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento institucional.

A articulação entre avaliação e planejamento institucional dá-se a partir da preocupação de direcionar a avaliação institucional na perspectiva de produzir diagnósticos para subsidiar os processos de planejamento da UFG, o que deve fazer parte do cotidiano das atividades do universo acadêmico. A interdependência é inevitável. Ou seja, todo o material gerado por esses processos deve ser revertido em ações para proporcionar melhoria da qualidade acadêmica.

Avaliação do Curso

Trata-se de um processo que considera uma dimensão interna e externa de avaliação. Na dimensão interna, diferentes atores participam de momentos específicos, em ações coordenadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Há, ainda, a articulação do Colegiado de Curso, dos representantes estudantis e, também, a administração superior da UFG.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atende à Resolução Consuni UFG nº 1066/2011 e é composto por, pelo menos, cinco professores, com titulação mínima de mestre e que trabalham na instituição em regime de dedicação exclusiva. Cabe ao NDE a autoavaliação continuada do curso, do Projeto Pedagógico, planos de ensino, regimentos de estágio e trabalho de conclusão de curso (TCC), em conformidade com a legislação e a regulamentação institucional.

Será de responsabilidade do NDE promover a autoavaliação do Projeto Pedagógico de forma permanente e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Biblioteconomia – modalidade a distância - e regimentos internos da UFG. Esta ação procura garantir que o PPC atenda a realidade local, em que o discente está inserido e esteja em consonância com a realidade profissional da região, sem perder de vista aspectos teóricos e as competências do profissional bibliotecário. As habilidades e competências dispostas nas DCN e o perfil de egresso definido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG devem ser considerados para avaliação do PPC.

Neste sentido, o NDE definirá a metodologia (instrumentos, procedimentos, atores) para realizar avaliações anuais da Organização Didático-Pedagógica no processo de implantação do PPC, produzindo relatórios que vão fomentar a discussão deste projeto pelo colegiado. Os relatórios devem, com base no documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), contemplar os seguintes aspectos:

- a. aprendizagem e mecanismos avaliativos dos estudantes;
- b. práticas educacionais dos professores e tutores;
- c. material didático (seus aspectos científico, cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, sua adequação aos estudantes e às tecnologias de informação e comunicação, sua capacidade de comunicação etc.);
- d. currículo (sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, período de integralização, dentre outros);
- e. sistema de orientação docente e tutoria (capacidade de comunicação através de meios eficientes; de atendimento aos estudantes em momentos a distância e presenciais; orientação aos estudantes; avaliação do desempenho dos estudantes; avaliação de desempenho dos professores e tutores; avaliação dos pólos de apoio presencial);

- f. modelo de educação superior a distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos estudantes, tempo de integralização do curso, interação, evasão, atitudes e outros);
- g. avaliação de convênios e parcerias com outras instituições;
- h. avaliação dos docentes, tutores e estudantes sobre as condições de infraestrutura dos polos.

A cada dois anos, o Colegiado de curso se reunirá para apreciar o PPC e, a partir das DCNs, dos relatórios do NDE, da consulta à representação discente e coordenação dos polos de apoio presenciais (PAPs), aferir as demandas e intervenções necessárias para se garantir a qualidade e bom andamento do curso. No processo avaliativo, os conteúdos analisados pelo Enade, listados em portaria específica, devem também ser levados em consideração.

Também é de responsabilidade do NDE a avaliação dos planos de ensino, a fim de garantir sua adequação ao PPC, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG. Na Semana do Planejamento Pedagógico, prevista no calendário acadêmico da UFG para o início de cada semestre letivo, o grupo se reunirá para avaliar estes planos de ensino, bem como o material didático disponibilizado. Neste sentido, deve verificar se os procedimentos de avaliação do discente são adequados ao disposto nestes documentos, se a bibliografia indicada pelo docente está em acordo com o PPN, se os objetivos geral e específicos estão relacionados aos conteúdos e critérios de avaliação estão adequados, dentre outros aspectos. Essa visão será complementada pela avaliação do discente sobre aspectos didáticos-pedagógicos das disciplinas, se esses dados já estiverem disponíveis.

Uma outra frente de avaliação do curso é a realização de estágios supervisionados. Após a finalização desta atividade de ensino, será apresentado relatório, que permitirá aferir a adequação do projeto de estágio supervisionado à realidade local, bem como as competências e habilidades desenvolvidas pelo discente. Ainda na dimensão interna de avaliação, considera-se as demandas discentes e da administração dos polos, coletadas em formulário próprio, a ser disponibilizado nos PAPs, no site do curso e, também, no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A partir destas informações, serão desenvolvidos relatórios, também apreciados pelo Colegiado de Curso. Por fim, na dimensão externa de avaliação, serão considerados os relatórios de avaliação do curso em visitas in loco e o desempenho discente no Enade, caso o mesmo seja incluído nessa modalidade de avaliação.

Avaliação dos Docentes

A dimensão docente considera, além do que é contemplado na avaliação institucional, instrumentos específicos desenvolvidos para aferir a participação do professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e em outros espaços de ensino oferecidos pelo

curso. Deve-se considerar a especificidade do ensino a distância na elaboração destas metodologias, para que seja possível observar a adequação dos planos de ensino a este contexto educacional, a boa utilização do AVA, a celeridade das respostas do docente, bem como outros elementos específicos.

Caberá à coordenação pedagógica estipular procedimentos, instrumentos e sistemática de avaliação do docente pelo discente, observadas as normas gerais da instituição. Os discentes serão estimulados a fazerem a avaliação dos docentes (professor e tutor) ao final de cada semestre letivo. Adicionalmente, o NDE fará acompanhamento contínuo do desempenho do corpo pedagógico para garantir o bom andamento do curso.

Considerando-se que a interatividade e interação entre os principais atores (professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor) envolvidos no processo de ensino e aprendizado a distância são de fundamental importância que avaliação de docente e tutores leve em consideração, mas não ficando restritos a eles, os seguintes princípios: a) sociabilidade – entendida como capacidade de formar vínculos sociais com os demais atores (professores, tutores e alunos), para tal pode-se acionar as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos, mensagens instantâneas) como nas assíncronas (correio, fórum de discussão); b) comunicabilidade – aferida pela qualidade da comunicação entre os participantes, capacidade de sanar dúvida em fóruns de discussão, por exemplos de forma oportuna e clara; c) pontualidade – observância dos prazos acordados e divulgados e prontidão nas respostas às postagens dos alunos é fundamental para manter a motivação e interesse do aluno; d) comprometimento – diz respeito ao cumprimento do que foi estabelecido; e) a meticulosidade: grau de atenção dada às interações dos alunos no ambiente virtual e às consequências destas interações para que se possa intervir quando necessário; f) a iniciativa - capacidade do professor em incentivar e apoiar as ações dos alunos no ambiente virtual, como, por exemplo, participação nos fóruns, realização do trabalho proposto, colaboração e contribuição para sanar dúvidas dos demais colegas.

Avaliação dos Discentes

O sistema do processo de avaliação e aprendizagem dos graduandos do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância deverá seguir aos procedimentos estipulados pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação-RGCG/UFG (Resolução CEPEC 1122/2012), em especial de ensino/aprendizagem dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos distintos no processo:

- a. Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina

- b. Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro;
- c. Durante o estágio obrigatório supervisionado
- d. Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação deverão ser levados em conta os seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, videoconferências, nos fóruns e nos bate-papos; acompanhamento e compreensão do conteúdo proposto em cada uma das disciplinas se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente a sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

A média final será computada após o término de todas as temáticas, devendo o cursista obter nota igual ou superior a 6,0 para a aprovação nos tópicos trabalhados, conforme regulamento da UFG.

Sistema de Acompanhamento

No desenvolvimento do curso, o tutor será responsável pelo acompanhamento e avaliação direta do percurso de cada aluno sob sua orientação, prestando-lhe assistência e buscando sanar suas dúvidas, mediante a manutenção do processo dialógico. Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um tutor/orientador para cada grupo de 18 estudantes. Isso não isenta o professor de ficar atento ao percurso do aluno na sua disciplina, dando assistência e pensando em atividades complementares para reforço do aprendizado do discente.

O acompanhamento também será efetuado via análise de relatórios emitidos pelo ambiente moodle. Caberá ao tutor e à secretaria administrativa consolidar as informações constantes nesses relatórios e relatar à coordenação pedagógica (NDE) as situações críticas que merecem sua intervenção.

No momento do desenvolvimento da pesquisa e do Trabalho Monográfico (formato de artigo científico) a ser apresentado ao final do curso, o aluno contará também com a figura do professor orientador, na relação de, no mínimo, 5 a, no máximo, 10 orientandos por professor.

Além do tutor, será designado um integrante da equipe administrativa para monitorar a participação do estudante no curso e produzir relatórios quinzenais para o tutor ter um quadro de participação e desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade e fazer as intervenções necessárias.

a. Formação continuada de professores, discentes e funcionários

A FIC desenvolve uma vigorosa política de capacitação de seu corpo docente, de forma a fortalecer os grupos de pesquisa e a atuação, tanto na graduação, como na pós-graduação e extensão. Outro fator importante neste aspecto refere-se ao apoio da direção para viabilizar a participação de docentes e técnicos administrativos em eventos nacionais e internacionais da área ou de áreas correlatas. Assim, a unidade acadêmica citada, também possui em seus quadros institucionais, docentes que atuam como avaliadores de artigos submetidos a periódicos da área e áreas correlatas.

Cita-se como referência a “Minuta de recomendações para afastamentos dos docentes da FIC”, que se foca em estabelecer critérios que regem afastamentos para Pós-Graduação e Capacitação. As recomendações foram realizadas com base na Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e na Resolução nº 1286, de 06 de junho de 2014, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) - UFG, que disciplina o afastamento de docentes da UFG para realização de curso de pós-graduação *strictu sensu* e programas de pós-doutorado (estágio docente) e na Resolução nº 02/2014 de 24 de Janeiro de 2014, do Conselho Universitário (CONSUNI) – UFG que regulamenta o programa de capacitação e o plano anual de capacitação dos técnico-administrativos em educação.

A equipe docente que atuará no BibEAD deverá atender a cursos de formação continuada dos como: docência na educação superior na modalidade EAD; gestão acadêmica dos cursos de graduação em EAD, abordagens pedagógicas inovadoras aplicadas ao EAD e; o ambiente de aprendizagem virtual.

b. Condições pedagógicas que envolvam os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

Os estágios realizados nas dependências da Universidade Federal de Goiás ou em instituições externas são regidos nos termos da Lei 6.494/77, do Decreto nº 87.497/82, com as alterações determinadas pela Lei 9.394/96, estando regulamentados pela Resolução CEPEC nº 1122/12, a qual aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), a Resolução CEPEC nº 766 /05, que define regras para os estágios dos cursos de Bacharelado e a RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 880 / 08, que altera Resolução CEPEC nº 766 /05.

Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Biblioteconomia na modalidade à distância (BibEAD) da UFG será desenvolvido em forma de disciplina, mediante atividades

desenvolvidas em campo específico de atuação do profissional. Tem por finalidade de permitir ao estudante uma visão prática quanto aos conteúdos e teorias ministradas e aprendidas ao longo de sua graduação e vivência profissional e de dinâmica de mercado de trabalho. Trata-se de 4 disciplinas (Estágios Supervisionados I, II, III e IV) que devem ser cursadas a partir do 5º período do curso, totalizando 240 (duzentos e quarenta) horas aula. Para cursá-las, o estudante de Biblioteconomia deverá ter cursado todas as disciplinas dos semestres anteriores (do 1º ao 4º semestre), o que equivale ter cumprido 1305 (mil trezentos e cinco) horas aula.

O Estágio Curricular Obrigatório deve respeitar o Regimento de Estágio do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância vigente. Para realização do Estágio Curricular deve-se seguir obrigatoriamente os seguintes itens: a) Locais conveniados com a UFG; b) Preenchimento do termo de compromisso, plano de estágio, controle de frequência e apresentação de relatórios final; c) no termo de compromisso deve constar o número da apólice de seguro a qual é responsabilidade da UFG.

A Coordenação do BibEAD fornecerá o apoio institucional necessário para a concretização dos estágios por meio de sua Coordenação própria de Estágios, além de contar com o apoio e infraestrutura da Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFG.

Para estas disciplinas, os estudantes de Biblioteconomia deverão realizar, juntamente com seu professor orientador e o supervisor no local do estágio, um projeto que contemplará o diagnóstico deste espaço de atuação e proposta de ações alinhadas à problemática identificada.

Para obter a aprovação nesta disciplina, além do cumprimento total da carga horária estipulada (192 h/a), o estudante de Biblioteconomia receberá avaliações periódicas de seu professor orientador e de seu supervisor no local do estágio. Ao final do estágio, o estudante do curso deverá realizar uma apresentação pública de seu projeto perante o corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFG, o(s) supervisor(es) de campo de estágio, demais alunos do curso e todos os interessados.

Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio curricular não obrigatório do curso de Biblioteconomia da UFG poderá ser realizado a partir do primeiro período do curso. No âmbito do Curso de bacharelado em Biblioteconomia, o Estágio Curricular Não Obrigatório, deve respeitar o Regimento de Estágio do Curso de Biblioteconomia vigente. Essa modalidade de estágio é optativa, ficando a critério do graduando realizá-lo ou não, porém, observa-se que as atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório devem ser pertinentes à Biblioteconomia e compatíveis com o nível de sua formação (graduação), bem como, sua realização

deve ocorrer em locais conveniados com a UFG, ou mediante agentes de integração que também possuam convenio em vigência com esta instituição.

Além disso, o local de realização do estágio deve contar com a supervisão de um profissional qualificado bem como da orientação pedagógica de um professor do curso de Biblioteconomia.

Os estudantes dessa modalidade de estágio ficam obrigados a apresentar relatórios semestrais, estabelecer Termo de Compromisso e o Plano de Estágio. O seguro fica a cargo da instituição contratante do estagiário.

Não existe equivalência de horas entre Estágio Curricular Não Obrigatório e Obrigatório, bem como, não existe equivalência de horas entre o estágio curricular (em ambas as suas modalidades) e as atividades complementares.

c. Condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente

No tocante à avaliação do processo de ensino e aprendizagem do estudante BibEAD e visando a ressignificação atribuída à prática educativa e pedagógica dos docentes do curso de Biblioteconomia, ressalta-se a importância da Coordenação Pedagógica do referido curso. Trata-se de um elemento mediador entre currículo, docentes e estudantes. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso deverá escolher bienalmente um coordenador pedagógico. Cabe ao coordenador pedagógico, dentre outras funções, mediar as relações entre docentes, estudantes e o currículo do curso, oferecendo condições para que as propostas curriculares sejam trabalhadas coletivamente, propondo parcerias visando a interdisciplinaridade evitando assim a fragmentação na formação do estudante e; garantir a integridade do PPC e a observância no cumprimento das ementas das disciplinas.

A mediação pedagógica exige que se trace o percurso do aluno no curso, quais os recursos e materiais didáticos utilizados, como o ambiente será configurado, quantos e em que formato se dará as atividades presenciais e on-line e como se dará o acompanhamento e avaliação do aluno no curso.

Percurso do Aluno

1. O percurso do aluno é definido, antecipadamente, no planejamento do curso pela equipe pedagógica. As informações pertinentes à trajetória do discente serão repassadas ao aluno através do Guia do Curso BibEAD.
2. O caminho do estudante no curso impõe a sua participação em todas as atividades presenciais e virtuais no decorrer do curso; realização das tarefas nos prazos determinados; cumprimento o cronograma de orientação estabelecido com seu orientador; além de responsabilizar-se pela qualidade e relevância de sua pro-

dução científica. Implica ainda no comprometimento com o desenvolvimento das atividades e reformulações acordadas com o professor-orientador; responsabilidades pela adequação da escrita do trabalho ao padrão culto da língua portuguesa, da reelaboração e apresentação do trabalho no prazo determinado mediante solicitação dos avaliadores; bem como defender a monografia e apresentar os resultados na forma de um artigo científico em nível de publicação.

3. Para que o desenvolvimento do curso transcorra conforme planejado, os discentes terão à sua disposição todo suporte administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, que favoreçam desenvoltura na interação no ambiente e com o material didático, autoaprendizagem e ensino de qualidade.
4. A cada finalização de eixo aquele estudante que não atingiu a nota exigida para aprovação terá a oportunidade de recuperar médias não alcançadas nas disciplinas cursadas. Esses estudantes, com média aquém do esperado, serão acompanhados pelos tutores e professores do curso.

A Produção do Material Complementar e os Recursos didáticos

Considerando todos os esses recursos virtuais existentes no ambiente e o material pedagógico já elaborado pela equipe do PPN, o único material impresso previsto para produção e distribuição aos discentes BibEAD UFG é o Guia do Estudante. Os demais materiais, como planos de aulas e exercícios, serão, prioritariamente, em formato eletrônico e será dada ao aluno a opção de imprimir aqueles arquivos passíveis de impressão.

Para a produção do material complementar é interessante que os professores autores participem de discussão coletiva com a equipe pedagógica do curso e especialistas no processo de concepção e produção de material didático para a EaD, onde serão estabelecidos procedimentos para as questões envolvendo os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem utilizada, a estrutura do texto a ser construído, o design gráfico, dentre outras, para que o material apresente unidade conceitual e didática, com identidade própria.

Os seguintes recursos didáticos estão previstos para o Curso BibEAD:

- a. Guia do Estudante BibEAD (material impresso e online)
- b. Material de apoio, em formato eletrônico, por temática trabalhada;
- c. Videoconferências e videoaulas;
- d. Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- e. Encontros Presenciais e Atividades on-line;
- f. Sistema de Acompanhamento (tutoria local e a distância);
- g. Sistema de Avaliação da equipe administrativa e pedagógica do curso;
- h. Sistema de acompanhamento do curso.

O Guia do Estudante BibEAD

Esse material deverá, dentre outras informações que a coordenação do curso julgar importante:

- a. descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;
- b. informar o quadro de professores, suas titulações e horas disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes;
- c. informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- d. informar nomes, horários, formas e números para contato com coordenadores, professores, tutores e pessoal de apoio (secretaria e informática);
- e. informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- f. descrever o sistema de orientação e acompanhamento do estudante;
- g. descrever mecanismos e política de atendimento ao aluno descrever a infraestrutura de pólos de apoio para o atendimento ao estudante;
- h. informar os canais de comunicacionais síncronos e assíncronos como videoconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes;
- i. informar os direitos e deveres do aluno BibEAD da UFG;
- j. orientar quanto a importância e mecanismos de se garantir representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão.

O Ambiente de Aprendizagem

A metodologia adotada para o curso BibEAD prioriza o trabalho colaborativo com atividades desenvolvidas no MOODLE, Ambiente Virtual de apoio ao Ensino e à Aprendizagem (AVEA) da UFG. Toda a produção do discente será arquivada nesse ambiente.

O modelo de EAD adotado para o curso prevê o atendimento on-line do discente, em plantões tira dúvida; videoconferências, tutoria presencial e apoio via internet (skype, facebook, e-mail). Nas videoconferências ao vivo – uma para cada temática do curso, os discentes poderão interagir com o professor, enviando suas perguntas e dúvidas via chat. As questões serão respondidas ao vivo. Caso o aluno não possua recursos tecnológicos suficientes para acompanhar a videoconferência de algum local que lhe seja mais conveniente, ele poderá recorrer ao Polo de Apoio Presencial da cidade no qual está matriculado.

As aulas serão gravadas e, posteriormente, disponibilizadas no MOODLE. Os conteúdos trabalhados ao vivo serão complementadas com atividades, ao longo da semana, orientadas por um tutor on-line, em salas virtuais.

O MOODLE possui diversos recursos assíncronos e síncronos, tais como Chat, fórum, sala de entrega de trabalho individual e de grupo, glossário, wikipedia, blog, lição, questionários diversos, arquivos com materiais de apoio, dicas em áudio, dicas em vídeo, segmentos multimídia para download ou acesso via streaming (vídeo por demanda com acesso via Internet), entre outros. A construção das salas virtuais do curso e a exploração dos recursos do AVEA serão orientadas pela especificidade do conteúdo programático de cada módulo.

Recuperação dos conteúdos e de provas

A recuperação de conteúdos/ atividades das disciplinas se dará em dois momentos distintos: primeiro, de caráter continuada, e efetuada logo após a correção da atividade pelo professor/tutor. Nesse momento o aluno terá a oportunidade de recompor sua nota através de exercícios e avaliações partir de aulas de reforço e das orientações do professor/tutor. O segundo momento será durante a recuperação semestral, realizada normalmente no o período anterior ao recesso acadêmico (julho e dezembro), caso ele não tenha consigo atingir a nota exigida para a sua aprovação. A coordenação pedagógica, em parceria com os professores e tutores envolvidos nas disciplinas, estabelecerão previamente data para a segunda chamada da atividade presencial avaliativa.

d. estratégias e mecanismos de interação entre discentes, tutores e docentes ao longo do Curso e as modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas, como videoconferências.

O discente BibEAD terá acesso a fórum permanente e a diversos outros canais de comunicação para interação com a coordenação e demais profissionais envolvidos no curso. Dessa forma os alunos poderão manter contatos com a equipe multidisciplinar via on-line (fórum, chat, listas de discussão, grupos no WhatsApp, facebook, ou outras mídias sociais e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo), telefones e e-mails de coordenadores, tutores e equipe administrativa.

Para interação com a equipe administrativa, será estruturada, no ambiente de aprendizagem, Secretaria on-line com fórum permanente.

e. Os momentos presenciais e os virtuais de tutoria

Os encontros presenciais serão semestrais. Nesses encontros serão priorizadas a discussão das temáticas dos componentes curriculares daquele semestre. Tais encontros acontecerão aos sábados no polo de origem de cada estudante. Os estudantes

contarão com a presença do tutor. Os professores responsáveis pelos componentes curriculares ministrados participarão via web conferência para apresentação e tira dúvidas do conteúdo ministrado.

Assim, o estudante contará com a orientação do tutor e, também do professor formador. Esses profissionais serão responsáveis pela fixação do conteúdo, bem como, pelo acompanhamento do rendimento do corpo discente.

Encontros Presenciais e Atividades On-Line e Síncronas

Os encontros presenciais estão especificados abaixo:

1. O primeiro encontro, no formato de Jornada de Integração entre o corpo docente e discente, ocorrerá no início do curso, durante a semana do ingressante. Nesse encontro acontecerá a aula inaugural, seguida de apresentação das diretrizes geral e específicas do curso; a apresentação de professores e tutores; distribuição do Guia do Estudante BibEAD e a realização de oficina moodle para os inscritos (8 horas);
2. Encontros, de caráter não obrigatório, para atender às web conferências, no total de uma (1) por disciplina. Cada web conferência contará com a presença do(s) professor(es) responsável(is) pela condução dos conteúdos. O professor terá de 10 a 20 minutos para explanação do conteúdo e, ao final, serão aberto espaço para responder às questões dos alunos. As videoconferências terão a duração de uma hora cada. O objetivo é relembrar conteúdos vistos e tirar dúvidas;
3. Estão previstos também encontros presenciais bimestrais para a realização de prova que contemplará todo o conteúdo visto.
4. O penúltimo encontro do curso ocorrerá logo após a conclusão do conteúdo de Metodologia de pesquisa II e terá o formato de oficina de projeto, onde os discentes terão a oportunidade de delimitar os seus projetos de pesquisa e trocar ideias com seus prováveis orientadores e outros colegas;
5. O último encontro será em formato de Seminário para apresentação e defesa do trabalho final do curso.

Os Encontros Presenciais acontecerão nas instalações dos Polos de Apoio Presencial nas cidades nos quais o curso é ofertado, com exceção do primeiro encontro; da oficina de projetos e seminário para defesas dos tccs, os quais ocorrerão em Goiânia.

Além de participar dos encontros presenciais, que serão preferencialmente aos sábados, o estudante desenvolverá atividades a distância, como o estudo do material didático e trabalhos escritos, estudo de casos, pesquisas, acompanhado por um sistema de tutoria que permite o monitoramento do seu desempenho. As atividades a distância

exigirão, no mínimo, três (3) horas diárias de dedicação que correspondem a momentos de produção e estudo.

f. As estratégias e os mecanismos para informar aos discentes sobre: equipe envolvida (docentes, tutores, monitores, funcionários etc.); horários; canais de comunicação; infraestrutura de apoio

Será estruturado site próprio para o BibEAD com as informações sobre a coordenação do curso; do corpo docente do curso; tutores, monitores, técnico-administrativos; horários de atendimento virtual e presencial e infraestrutura dos polos.

O curso contará, também, com página do facebook para a divulgação de informações gerais, eventos e demais atividades pertinentes ao curso e áreas afins.

Além disso, serão enviados, mensalmente, boletins informativos chamando atenção para os prazos, eventos, atividades extras e demais informações administrativas e acadêmicas que se fizerem necessária.

Por fim, será estruturada e mantida secretaria online no próprio Moodle com todas as informações divulgadas nos canais anteriormente citados, além do Guia do Estudante BiBead.

g. o calendário acadêmico

O calendário acadêmico do curso BibEAD será o mesmo aprovado pelo CONSUNI UFG para o campus de Goiânia. Será dada ampla divulgação ao referido calendário aos PAPS, alunos, tutores e professores envolvidos no curso. O mesmo será disponibilizado no ambiente de aprendizagem virtual e na página do curso.

As datas dos encontros presenciais serão estipuladas com antecedência de, no mínimo, um mês antes do início do semestre letivo e amplamente divulgadas para professores, tutores, coordenadores de polos e estudantes.

h. Estratégias de ensino/aprendizagem que contribuam para a redução da evasão

As razões para a evasão são múltiplas e podem estar relacionadas a: falta de interação e respostas efetivas entre professores, tutores e alunos; falta de habilidades para lidar com as novas tecnologias para acompanhar as atividades; dificuldades em expor ideias em uma comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; falta de agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído no sistema educacional; dificuldades com o ambiente de aprendizagem, metodologia do curso e dificuldades no gerenciamento do tempo para dedicar-se ao curso.

Para a superação dos pontos acima levantados , algumas medidas podem ser adotadas, como:

- a. qualificar a equipe pedagógica para atuação em EAD e adoção de novas abordagens pedagógicas;
- b. capacitar o aluno para a gestão de seu tempo e sua responsabilidade no processo de aprendizagem;
- c. criar Comunidade Virtual de Aprendizagem para viabilizar trocas de experiências e boas práticas de ensino entre professores e tutores;
- d. instituir mecanismos de autoavaliação do curso/disciplina;
- e. dimensionar e planejar a quantidade de atividades de acordo como tempo para sua realização;
- f. diversificar os recursos e formas de expor conteúdos e atividades;
- g. garantir espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os “diários de aula”;
- h. estruturar espaço interativo e coletivo exclusivo para discussão e interação com os colegas;
- i. utilizar diversos meios e recursos no processo de ensino-aprendizagem a fim de minimizar a distância física entre professores e estudantes;
- j. planejar os encontros presenciais para que esses favoreçam a interação e reforcem as relações dos estudantes entre si e entre a equipe pedagógica. Mas esses devem ser acionados com parcimônia e de forma voluntária, uma vez que a sua obrigatoriedade é responsável por quase 5% do total de evasão (ABRAEAD, 2008);
- k. ofertar oficina de organização e gestão do tempo para que o discente BibEAD possa planejar melhor as demandas do estudo com outras suas demandas de forma mais realista e autônoma;
- l. ofertar programas de letramento informacional e capacitação de usuários do Sistema de Bibliotecas da UFG;
- m. capacitar o quadro docente para adoção dos princípios da computação afetiva (sociabilidade; comunicabilidade; pontualidade nas respostas e devolutivas ao aluno; comprometimento; meticulosidade; iniciativa).

Além disso, as seguintes ações sugeridas por Nunes (2013) serão observadas, na medida do possível, na condução do Curso BibEAD, uma vez que os alunos dessa modalidade de ensino têm os mesmos direitos daqueles de cursos presenciais:

- a. Atenção ao calouro que compreende: Intensificação no processo de recepção; acolhimento e orientação inicial; apresentação das normas institucionais, do PPC e de formas e oportunidades de integralização curricular; explicação sobre projetos e possibilidades de bolsa de extensão, pesquisa e atividades acadêmicas, bem como de programas de assistência estudantil.

- b. Nivelamento e recuperação de conteúdos que prevê: Aulas de reforço; Cursos de nivelamento em disciplinas introdutórias; reoferta de disciplinas em período especial; regime especial de recuperação.
- c. Ampliação de programas de apoio aos estudantes em forma de bolsas de monitoria, de pesquisa e de extensão; Programa de monitoria direcionado a cotistas; Acompanhamento terapêutico/psicológico especializado; Programa de tutoria para acompanhamento mais efetivo dos discentes; Apoio a participação em eventos acadêmicos e esportivos.
- d. Ampliação de programas de assistência aos estudantes e políticas de inclusão com a possibilidade de atendimento psicológico para aconselhamento de estudantes com dificuldades de adaptação/aderência ao curso de graduação; Isenção de taxas em eventos internos e emissão de documentos;

5.4.2 Forma de Gestão

- a. estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.)
O curso de Biblioteconomia da UFG faz parte da Faculdade de Informação e Comunicação que tem como única instância deliberativa o seu Conselho Diretor (CD) composto por todos os professores atuantes na unidade e representantes de alunos e servidor-técnico administrativo.
Cada curso tem o seu colegiado consultivo, presidido pelo seu coordenador. Nessa instância procura-se criar consensos sobre decisões que serão discutidas e deliberadas no CD da unidade.
- b. estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.)
A estrutura colegiada é formada pelo corpo docente do curso e pelo seu Núcleo Docente Estruturante, o qual é responsável por tratar de todas as questões concernentes à parte pedagógica, conforme já apresentado anteriormente.
- c. o sistema de orientação e acompanhamento do discente.
O discente será orientado e acompanhado pelos tutores e professores, e quaisquer ocorrências deverão ser reportadas ao coordenador do curso (ver sistema de acompanhamento).
Os horários, canais e formas de atendimento serão amplamente divulgados para todos os discentes. Horários especiais deverão ser acordados com os tutores.
- d. estrutura estudantil (representação discente em órgãos colegiados, representante de turma, grêmio, moradia etc.)

Os discentes têm direito a representação estudantil no conselho diretor da faculdade, devendo haver eleição para a indicação do mesmo. A instituição pode incentivar a formação de seu Centro Acadêmico.

5.4.3 Estrutura

a. polos (prédios, laboratórios, salas de aula presenciais e virtuais, equipamentos etc.)

No âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, o Polo é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de EaD de responsabilidade das IES formadoras. O polo UAB é tipificado como efetivo se o mantenedor (responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos) for um ente federativo (Estado ou Município) ou associado se o mantenedor for uma IES integrante do Sistema UAB. Polo efetivo é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio (entre 20 e 50 mil habitantes) que não tem instalações acadêmicas de nível superior. Polo associado está instalado num campus de uma IES. Para cumprir este papel, o polo UAB deve: dispor de infraestrutura adequada, recursos humanos qualificados e documentação que comprove a sua institucionalização; disponibilizar aos estudantes o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) indispensáveis à mediação didático-pedagógica dos cursos a distância (em especial quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA utilizado), aos conteúdos digitais das disciplinas e à biblioteca física e virtual; seguir o disposto pela Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, atualizada pela Lei 11.982 de 2009, atendendo aos padrões legais de acessibilidade; e ter identificação visual obrigatória da CAPES/MEC, conforme disposições da Assessoria de Comunicação Social (ACS). No que diz respeito à infraestrutura, o polo UAB deve dispor de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental – iluminação, acústica e ventilação/climatização.

Estes espaços são descritos a seguir:

1. Espaços gerais:
 - i. sala para coordenação do polo (obrigatório);
 - ii. sala para secretaria (obrigatório);
 - iii. sala de reunião (opcional); e
 - iv. banheiros (pelo menos um feminino e um masculino, com acessibilidade).
2. Espaços de apoio (obrigatórios):
 - i. laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada); e
 - ii. biblioteca com espaço para estudos
3. Espaços acadêmicos:
 - i. sala multiuso (tutoria, aula, prova, video/webconferência etc.); e

ii. laboratório pedagógico.

Observação: os espaços acadêmicos podem estar situados em outras localizações convenientes com outras instituições, sendo obrigatória, pelo menos, uma sala multiuso localizada na sede do polo. Os espaços disponíveis do polo UAB devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas, em regime de compartilhamento por todas as IES nele atuantes.

4. A equipe responsável pela infraestrutura de um polo UAB inclui:

1. Coordenador de Polo;
2. Secretária(o) ou Apoio Administrativo;
3. Técnico(s) de informática;
4. Bibliotecário ou Auxiliar de Biblioteca;
5. Técnico(s) para laboratório pedagógico (se for o caso);
6. Pessoal de segurança; e
7. Pessoal de manutenção e limpeza.

A documentação necessária à institucionalização do Polo UAB é composta por:

1. Instrumento legal de criação do Polo UAB, especificando: i. dotação orçamentária; e ii. lotação de pessoal;
2. Orçamento anual do mantenedor incluindo as despesas do polo.
3. Termo de Compromisso do mantenedor, junto à CAPES.
4. Documentação de propriedade, de aluguel ou de cessão de espaço.
5. Termo de Cessão de Uso de espaços pedagógicos que não sejam próprios do Polo.

A infraestrutura tecnológica de um Polo UAB é composta, basicamente, de computadores em número adequado para atender os alunos do Polo, conexão à Internet em banda larga (recomendável acesso mínimo de 2Mb) disponível em todos os espaços do Polo e ferramentas pedagógicas tais como data-show, lousa digital, equipamentos para conferência web ou videoconferência.

b. outros ambientes para atividades de ensino-aprendizagem (prédios, laboratórios, salas de aula presenciais e virtuais, equipamentos etc.)

Além dos laboratórios de informática dos polos, muitas atividades contarão com a infraestrutura presente na sede do curso em Goiânia. Nessa infraestrutura há: auditórios, salas de webconferências; laboratórios de informática; equipamentos (Datashow, computadores, notebooks, filmadoras, scanner de alto padrão). Há também um conjunto de softwares os quais poderão ser utilizados para as disciplinas técnicas e tecnológicas tais como: Koha (informatização de acervos bibliográficos); repositórios etc.

c. biblioteca física e virtual (acervo, coleções, serviços e produtos de informação etc.)

Ressalta-se que em relação à biblioteca, faz-se necessário garantir ao discente o acesso aos códigos específicos para uso no conjunto das disciplinas do Eixo 2 'Organização e Representação da Informação': Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Decimal de Dewey (CDD); Tabela Cutter-Sanborn; Tabela PHA, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Recurso de Descrição e Acesso (RDA); Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); ABNT Digital; Thesaurus, e novos códigos que surgirem, visando a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

O sistema de bibliotecas da UFG conta com um acervo físico e virtual os quais darão suporte as necessidades informacionais dos discentes do curso. Há acesso a periódicos científicos por meio do Portal de Periódicos Capes, acesso a repositórios institucionais; ebooks Springer e Wiley. Todos acessados via página da Biblioteca Central da UFG (www.bc.ufg.br)

É uma exigência para credenciamento de curso EAD que as bibliotecas dos polos disponham de acervo amplo, atualizado, informatizado e compatível com as disciplinas ofertadas pelo BibEAD conforme bibliografias básicas e complementares selecionadas. Além do acervo, o aluno terá a seu dispor espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo.. Os horários funcionamento da biblioteca do polo devem estar adequados à disponibilidade e realidade dos alunos BibEAD.

A estrutura de biblioteca nos polos conveniados não dispensa o envolvimento e a responsabilização do Sistema de Bibliotecas da UFG no atendimento ao aluno EAD. Nesse sentido, o aluno BibEAD terá a seu dispor as facilidades e serviços oferecidos pelas bibliotecas integrantes do sistema de bibliotecas da UFG, tais como: consultas on-line ao acervo; solicitação virtual de empréstimos dos livros; obtenção da informação em formatos acessíveis, incluindo pessoas com deficiência; programa de instrução de usuário para a promoção da alfabetização digital; empréstimo entre bibliotecas; promoção de políticas e gerenciamento de recursos de informação; envio rápido aos usuários de itens constante no acervo da instituição; instruções sobre o uso de mídia e equipamentos impressos e não impressos; acesso a publicações eletrônicas de acesso livre e aberto.

O acesso à infraestrutura de biblioteca para a formação do nosso aluno pressupõe também esforços no sentido de formação de consórcio de bibliotecas universitárias de instituições de ensino público superior e "criação de uma rede de informações para o compartilhamento de acervos eletrônicos entre a IES e as bibliotecas dos Polos da UAB/ UFG, por meio de parceria, com o objetivo de disseminar as informações contidas nos periódicos eletrônicos, bases de dados e acervos digitais." (ROCHA 2017, não paginado).

d. laboratórios específicos presenciais e virtuais (preservação, conservação e restauro, editoração, análise documentária etc.)

O curso dará acesso presencialmente aos laboratórios de informática disponíveis nos polos e promoverá acesso a um laboratório virtual sobre preservação, conservação, restauro, classificação, catalogação de objetos digitais ou físicos. Tais acessos se darão via moodle ou site do curso.

Nas oficinas presenciais em Goiânia, os discentes terão acesso aos laboratórios da sede e à biblioteca Central, onde poderão conhecer os espaços, equipamentos e demais produtos oferecidos pela instituição.

e. Infraestrutura computacional (Internet, intranet, microcomputadores, prestação de serviços administrativos e acadêmicos);

A infraestrutura computacional conta com computadores modelo desktop e computadores portáteis. Os equipamentos portáteis poderão ser deslocados para os polos de atendimento presencial caso seja necessário.

Em todos os polos há acesso à internet e prestação de serviços administrativos e acadêmicos. Entretanto, boa parte das rotinas administrativas e acadêmicas poderão ser feitas via portal do aluno e moodle.

f. Segurança física e virtual (câmeras de segurança, nobreak, sistema de backup, de uso de plataformas Web etc.).

A segurança física e virtual é feita a partir de sistemas já constantes no acervo da UFG. Em relação a equipamentos físicos, a UFG possui câmeras de monitoramento e vigilantes. Já a segurança virtual tem sido garantida por meio de nobreaks, sistemas de backup e uso de diversas plataformas de guarda de documentos nas nuvens.

g. Outros (especifique)

Serão realizadas visitas periódicas aos polos de apoio presencial para garantir a proximidade dos professores e equipe administrativa do curso. Será garantida aos discentes do curso a participação nas reuniões acadêmicas e comissões organizadoras de eventos científicos e de extensão.

5.4.4 Recursos humanos

A equipe multidisciplinar para o atendimento ao aluno BibEAD deve contar com profissionais para o exercício das seguintes funções:

- a) Coordenação do Curso** - Exercida por um professor da UFG, representa o curso em todas as instâncias sendo responsável pela promoção das condições essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. O coorde-

nador do curso deve ser bacharel ou licenciado em Biblioteconomia, preferencialmente com doutorado em Ciência da Informação ou áreas afins. A coordenação de curso será definida pelo os integrantes do NDE do curso de Biblioteconomia na modalidade EAD. Com base em Pedrotti; Pianezzer (2016), as funções do coordenador de cursos são:

Figura 3 - Funções do coordenador de curso



Fonte: (Pedrotti; Pianezzer, 2016, p. 37)

b) Vice coordenação do Curso – Exercida por um professor da UFG, substitui e auxilia a Coordenação na condução do curso e na promoção das condições essenciais para o desenvolvimento do mesmo.

c) Coordenação de tutoria - exercido pelo vice-coordenador de curso, sendo um docente, bacharel ou licenciado em Biblioteconomia, que ficará responsável pela coordenação dos tutores. A coordenação de tutoria do curso será definida pelos integrantes do NDE do curso de Biblioteconomia na modalidade EAD. Conforme as diretrizes contidas no Manual de Atribuições, Deveres e Direitos da Coordenação de Tutoria da Escola Técnica Aberta do Brasil – Programa e-Tec Brasil, (Anexo I da RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 18 DE 16 DE JUNHO DE 2010), que estabelece para o Coordenador de Tutoria as seguintes atribuições:

- coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- apoiar professores e tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;

- supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
- acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- supervisionar a aplicação das avaliações;
- dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
- supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

d) Coordenador de Estágio - Cabe ao coordenador garantir a oferta de vagas para o estágio supervisionado e, além disso:

1. sugerir e coordenar a escolha dos locais de estágio;
2. solicitar a assinatura de convênios ou cadastrar os locais de estágio, quando for o caso;
3. participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
4. estabelecer o número de alunos por professor orientador, conforme as possibilidades do curso;
5. encaminhar à Coordenação de Estágios da PROGRAD o(s) nome(s) do(s) professor(es) orientador(es) e do(s) supervisor(es) com os respectivos locais de realização dos estágios;
6. promover atividades que permitam o debate e a troca de experiências entre alunos, professores, supervisores de estágio, entre outros.

e) Coordenação de TCC - Compete a essa coordenação orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica (trabalho final em formato de artigo). A coordenação deverá propor modelo para a apresentação escrita e oral do trabalho final; regras para a constituição de bancas de defesa; instrumentos de avaliação para o trabalho escrito e para a defesa do trabalho.

f) Colegiado do Curso - Constituído pelos professores, tutores e representantes de estudantes indicados pelos seus pares. É responsável pela definição das atividades de organização, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmico-didáticas.

g) Mediadores Pedagógicos - exercida por professores com conhecimento amplo do curso, e com a função de acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas do curso visando promover a articulação dos temas de cada eixo e entre os eixos; observando que a pesquisa constitua a base de todos os estudos para a produção científica final.

h) Corpo Professores - é constituído majoritariamente por professores da UFG. Compete aos professores desenvolver os temas de seus respectivos eixos nos encontros presenciais e no AVEA de modo integrado e contínuo; bem como acompa-

nhar, orientar e avaliar as todas atividades de ensino-aprendizagem no decorrer do curso, com o apoio dos tutores.

i) Professor Orientador - Cada estudante contará com a orientação de um professor para acompanhar a sua produção científica - projeto, elaboração de monografia e artigo observando as normas da ABNT para os trabalhos acadêmicos e científicos. Ao professor orientador compete a elaboração e apresentação do cronograma de trabalho; atendimento acadêmico e orientação para apresentação de resultados. Tem também como atribuições zelar pela qualidade científica, técnica e ética do trabalho monográfico; bem como participar do processo de avaliação final do artigo com a participação de colegas docentes.

j) Tutoria - O corpo de tutores desempenhará papel de fundamental importância no processo e devem compor um quadro diferenciado no âmbito da IPES. O tutor deve ser entendido como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico.

A tutoria atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos discentes geograficamente distantes. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão pela Internet, participação em videoconferências etc. O tutor também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio, auxiliar o discente no desenvolvimento de atividades acadêmicas e participar, ainda, dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto aos docentes.

A tutoria nos polos/ambientes atende os discentes em horários preestabelecidos. O tutor deve conhecer este Projeto Pedagógico, o material didático e as atividades sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os discentes no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito à pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação às atividades acadêmicas, bem como no uso das tecnologias e recursos disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. A tutoria deve manter-se em permanente comunicação, tanto com os discentes quanto com a equipe pedagógica do Curso. O curso deverá manter uma relação de nº 01 tutor para 18 discentes, conforme legislação em vigor.

k) Secretaria do Curso - Tem como função responder pela organização acadêmica do estudante; no sentido de encaminhar documentações, prestar informações, guarda da documentação, fazer comunicados a pedido da coordenação do curso.

L) Suporte Técnico - Equipe com a atribuição de customizar e assegurar o funcionamento do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, garantindo a eficiência no sistema de comunicação. Cada instituição parceira contará com um serviço de apoio técnico.

a. docentes qualificados para ministrar os respectivos conteúdos programáticos Conforme anexo I do presente documento.

b. tutores qualificados para atender a este Projeto Pedagógico

Os tutores serão selecionados via processo seletivo simplificado, na relação de 1 para cada 18 discentes, conforme legislação em vigor, e deverá passar por curso de capacitação em tutoria online e presencial ofertado e conduzido pelo Centro Integrado de Aprendizagem em Rede – CIAR.

c. o número de docentes/hora para realizar os atendimentos requeridos pelos discentes Ver anexo II

d. o número de tutores por quantidade de discentes, visando atender adequadamente as demandas acadêmicas do Curso

Com objetivo de manter um ensino de qualidade, o curso visa um tutor para cada 18 alunos. Conforme Niskier (1999, p.393), o papel do tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- responder às questões sobre a instituição;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

e. corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização deste Curso, seja atuando na sede da instituição ou no polo, junto à equipe docente responsável pela gestão administrativa e acadêmica e nos polos/ambientes descentralizados, apoiando as atividades presenciais. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem três dimensões principais: administrativa, acadêmica e tecnológica. As funções da equipe administrativas são:

- Secretaria;
- Suporte (Moodle);
- Assessoria de comunicação;

f. Estratégias e mecanismos de formação, supervisão e avaliação dos docentes, tutores, monitores e outros profissionais que atuam no Curso, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos discentes

Entende-se por avaliação institucional o processo de avaliação das instituições públicas e privadas que tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber focado no aperfeiçoamento dos benefícios prestados à sociedade.

O Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que utiliza como proposta de instrumento avaliativo a auto-avaliação (procedimento interno das IES) e a avaliação externa (Comissão de avaliadores do MEC). Além disso, a Instituição é avaliada com base no Exame de Desempenho dos Estudantes – Enade, que tem como objetivo verificar a qualidade do curso, seu conteúdo programático curricular, habilidades e competências.

A avaliação institucional interna do Curso de Biblioteconomia – Bacharelado – a Distância será administrada e executada por uma equipe interdisciplinar, envolvendo representante de cada área específica do curso, a saber: corpo docente, corpo discente, coordenadores e técnicos administrativos.

A equipe será responsável pela elaboração de instrumentos avaliativos específicos, com base no instrumento que é atualmente utilizado pela Comissão de Avaliação Docente – CAD/UFG. Depois de aplicados, a análise e a verificação dos resultados deverão orientar mudanças efetivas, necessárias para a melhoria do curso. Esses instrumentos devem abranger toda a estrutura do curso a Distância, desde a estrutura física da sede e dos pólos até conteúdos programáticos, desempenho dos professores, qualidade do material didático, do ambiente de aprendizagem, condições de trabalho, entre outros a serem definidos pelo colegiado e aprovados pela equipe de avaliação.

O produto dos instrumentos avaliativos deverá ser arquivado e disponibilizado, tanto para consultas internas quanto para a comissão de avaliação externa, assim como os demais objetos avaliativos dos alunos do curso como: TCCs, Relatórios de Estágio, produções acadêmicas, etc. E, como a princípio a equipe de avaliação não estará formada e o processo de construção de instrumentos ocorrerá no andamento do curso e de acordo com as necessidades, algumas medidas provisórias de acompanhamento poderão ser tomadas como seminários e discussões entre o colegiado e comunidade acadêmica para avaliação e autoavaliação das práticas pedagógicas, do corpo docente, do curso e do currículo e reuniões ou conselhos para compartilhamento de experiências acadêmicas, revisão das ementas, bibliografias, metodologias, entre outros, com vistas ao desenvolvimento contínuo dos professores e do pessoal técnico administrativo. A responsabilidade com o ensino e com a inovação tecnológica, sem abrir mão dos princípios e valores que norteiam a ética nas relações entre as equipes de trabalho, deve guiar essas avaliações.

A avaliação deve ter como propósito identificar as eventuais dificuldades e realizar as intervenções e diagnósticos a fim de atender as necessidades da instituição e obter índices positivos nos indicadores de qualidade, visando a excelência e a consolidação da autonomia universitária para melhor cumprir com sua responsabilidade social.

Os tutores serão avaliados a cada finalização de módulo e/ou disciplina a fim de verificar seu relacionamento tanto com o corpo discente quanto com o corpo docente do curso. No entanto, esse profissional será constantemente avaliado pelo professor formador responsável por disciplinas ou eixo temático. Já os monitores, sejam eles voluntários ou com bolsas, será orientado pelo professor formador e pelo tutor de apoio presencial e à distância.

6 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

As características deste Curso nacional foram formuladas a partir do delineamento dos perfis dos ingressantes e egressos; e das competências, habilidades e atitudes que se espera desenvolver durante a sua formação.

6.1 PERFIL DO INGRESSANTE

Este curso de Biblioteconomia, na modalidade à distância, visa atingir um público alvo constituído por candidatos que:

- a. obrigatoriamente tenham concluído o ensino médio;
- b. preferencialmente não tenham possibilidade de frequentar curso presencial;
- c. preferencialmente atuaram, atuam ou podem vir a atuar em ambientes voltados à informação.

6.2 PERFIL DO EGRESSO

Na conclusão deste Curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a. autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b. autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c. capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d. capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e. capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f. capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

6.2.1 Competências

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo deste Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

6.2.2 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a. desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b. analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c. coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d. formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e. mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f. avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g. diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h. avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

6.2.3 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- a. planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- b. elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c. gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d. aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e. exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;
- f. garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g. tomar decisões com assertividade.

6.2.4 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

- a. identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b. articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c. participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d. participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e. atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f. promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

6.2.4 Habilidades

Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

- a. análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b. estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c. sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d. fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;
- e. comunicação interpessoal;
- f. manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- g. criatividade;
- h. flexibilidade;
- i. senso investigativo;
- j. escuta sensível;
- k. raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

6.2.5 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assuma atitudes:

- a. proativas;
- b. de civilidade;
- c. de conduta flexível;
- d. voltadas ao trabalho em equipe;

- e. de cooperação, colaboração e compartilhamento;
- f. de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;
- g. empreendedoras.

7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Respeitada a autonomia universitária enquanto Instituição ofertante, devem ser observadas as seguintes orientações no estágio supervisionado, observando-se as Diretrizes Curriculares:

- a. o estágio supervisionado deve ser coordenado por um docente do Curso, visando o gerenciamento de todas as atividades inerentes;
- b. deve ser desenvolvido a partir do 5º. Semestre, atender as normas da IPES proponente e este Projeto Pedagógico;
- c. o discente do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, realizará suas atividades de estágio supervisionado cumprindo 240 horas, preferencialmente, distribuídas em:
 - bibliotecas públicas – 60 horas;
 - bibliotecas escolares – 60 horas;
 - bibliotecas universitárias – 60 horas;
 - bibliotecas especializadas – 60 horas;
- d. no início de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar ao coordenador um plano das atividades a serem realizadas na modalidade e local escolhidos;
- e. o estágio deve ser orientado por um docente e supervisionado por um bibliotecário. No caso de não haver um profissional bibliotecário no local de estágio, a supervisão deverá ser realizada por um docente do curso de Biblioteconomia ou pelo tutor formado em Biblioteconomia que não seja o coordenador do estágio supervisionado;
- f. ao final de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- g. o supervisor deve emitir um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- h. a avaliação do discente deve atender a legislação vigente e as normas da IPES proponente;

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao cursar as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h), Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h),

o discente será introduzido, num total de 180 horas, a conteúdos programáticos necessários ao desenvolvimento de competências para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se dará em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h).

Respeitada a autonomia da IPES, as seguintes orientações para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ser observadas de acordo com as normas internas e do sistema UAB:

- a. a IPES deve prever horas de orientação docente/discente;
- b. sugere-se que em trabalhos monográficos a estrutura do TCC a ser apresentado contenha as seguintes seções: introdução abordando a temática, o problema, a justificativa e os objetivos (geral e específicos); referencial teórico; procedimentos metodológicos; apresentação e discussão dos resultados; e considerações finais;
- c. o TCC será avaliado por três pareceristas sendo um, obrigatoriamente, o próprio orientador e os demais escolhidos em acordo com as normas internas da IPES.

A defesa se dará em seminário de pesquisa, em data que será divulgada no início do semestre da oferta da disciplina TCC II.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Respeitada a autonomia da IPES, sugere-se que na realização das atividades complementares sejam:

- a. contempladas as especificidades/características regionais;
- b. cumpridas por meio da participação em seminários temáticos; eventos acadêmicos, científicos e profissionais; projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica; grupos de pesquisa; visitas técnicas; entre outras;
- c. consideradas as apresentações e/ou publicações: acadêmicas, científicas, profissionais, culturais e de divulgação.

10 AVALIAÇÃO

10.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Respeitada a autonomia da IPES devem ser observadas as seguintes orientações que propiciem a verificação do desempenho:

- a. técnico-científico;
- b. didático-pedagógico;
- c. de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, conduta ética, criatividade etc.).

10.1.1 Avaliação do trabalho monográfico

O trabalho monográfico, em formato de artigo, será avaliado mediante a entrega de 03 cópias ao professor-orientador que as encaminhará à coordenação do curso e serão avaliados pelo professor orientador e por uma banca constituída de, pelo menos, dois examinadores, sendo um interno e outro externo ao curso. Cada professor da banca atribuirá uma nota, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) para o trabalho escrito e para a defesa oral da pesquisa. Essas notas irão compor a média final.

A avaliação do trabalho monográfico escrito observará os seguintes critérios: pertinência do tema e sua vinculação com as temáticas do curso; consistência teórica; domínio de conceitos e princípios envolvidos; adequação metodológica; coerência textual interna; coerência entre referencial teórico e metodológico e correta utilização da normas da ABNT.

Os resultados da monografia serão defendidos em um seminário de integração especialmente organizado para esta finalidade. A apresentação oral será avaliada em conformidade com os seguintes critérios: uso adequado do tempo (15 minutos de exposição, mais 30 minutos de arguição pela banca); organização e planejamento da apresentação; postura durante a apresentação; qualidade e adequação dos recursos utilizados; clareza e objetividade da apresentação; conhecimento e segurança em relação ao objeto de pesquisa.

10.2 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO NO CURSO

Estará apto para certificação do curso de graduação em Biblioteconomia – modalidade a distância o discente que atender os seguintes requisitos, cumulativamente:

- a. Obtenção média nas atividades propostas pelos professores e tutores igual ou superior a 6,0,
- b. Frequência nos encontros presenciais (casos especiais devem ser comunicados à coordenação do curso) e assiduidade no acesso ao ambiente
- c. Obtenção média igual ou superior a 6,0 na prova escrita presencial;
- d. Aprovação da monografia de conclusão do curso, no formato de artigo, julgada por comissão examinadora, com nota igual ou superior a 6,0

10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a ser desenvolvida em duas modalidades: autoavaliação e avaliação externa, estando relacionada a:

- a. melhoria da qualidade;
- b. orientação da expansão de sua oferta;
- c. aumento permanente de sua eficácia e efetividade acadêmica e social;
- d. aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição.

11 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior. Moita e Andrade (2009) afirmam que a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.

O NDE do curso de Biblioteconomia da UFG deverá levantar condições, mapear prioridades, fazer planejamentos de modo que cada período letivo já comece com uma programação completa de como vão se realizar os trabalhos extraclasses, a exemplo do que ocorre com os estágios supervisionados. Assim planejadas, as atividades de pesquisa e extensão poderão incluir o maior número de estudantes, operando em consonância com o ensino de forma que elas também sejam efetivamente atividades produtoras de conhecimento (GOULART, 2004).

12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

A seguir apresentam-se as ementas das disciplinas em ordem alfabética com suas respectivas cargas horárias, bem como a respectiva indicação da natureza obrigatória ou optativa. A seguir apresentam-se as ementas das disciplinas em ordem alfabética com suas respectivas cargas horárias, bibliografias básicas e complementares, bem como a respectiva indicação da natureza obrigatória ou optativa.

Ambientes, Serviços e Sistemas informacionais (60h) - Obrigatória

Ementa: Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.

Referências Básicas

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo : Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 94).

TESSITORE, Viviane. Como implantar centros de documentação. São Paulo: Arquivo do Estado: **imprensa oficial do estado**, 2003. 52 p. --. (Como fazer ;, v. 9). ISBN 8570602154 (broch.).

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. 282p.

Referências Complementares

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p. (Biblioteca escolar). Inclui bibliografia. ISBN 9788575263907 (Broch.).

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niteroi; Rio de Janeiro: Intertexto: Interciencia, 2004. 185 p. Bibliografia: p. 171-178. ISBN 8587258516 (Intertexto) 8571931119 (Interciencia) (broch.).

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca Centros de Cultura. 3. ed. -. Sao Caetano do Sul (SP): Atelie Editorial, 1997. 270 p. Inclui bibliografia. ISBN 8585851457 (broch.).

Análise da Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Leitura e identificação de conteúdo temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.

Referências Básicas

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Referências Complementares

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC 21**. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.

Análise de Imagens (30h) - Optativa

Ementa: Elementos de Semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.

Referências Básicas

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 84 p.

Referências Complementares

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual:** a construção da imagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 104 p.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. 222 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.

Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Complementares

ALLEN, Kathleen R. **Expansão empresarial**: 25 princípios para crescer com sucesso. São Paulo: PubliFolha, 2002.

TEDESCHI, Marcos Antonio. **Administração contemporânea**. Curitiba: OPET, 1998. Nenhum exemplar

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: EDFURG, 2007.p. 81-92.

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h) – Obrigatória

Ementa: atos históricos da profissão do bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Educação ambiental.

Referências Básicas

BIBLIOTECÁRIO e **técnico em biblioteconomia**: legislação. [Brasília]: Conselho Federal de Biblioteconomia, 1998. 74 p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p., 19 cm. Bibliografia p. 78-82. ISBN 9788585637316 (broch.).

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis : UFSC, 2002.

Referências Complementares

ARAUJO JUNIOR, Rogerio Henrique de; UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA. Departamento de Ciência da Informação e Documentação. (Coautor). **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. [S.l.: s.n.], 2009. 248 f. Bibliografia: f. 225-236.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p. (Biblioteca escolar). Inclui bibliografia. ISBN 9788575263907 (Broch.).

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. 264 p. Inclui bibliografia. ISBN 8570624999 (broch.).

Bibliotecas Digitais (60h) - Obrigatória

Ementa: Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

Referências Básicas

ARAYA, E. R. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da world wide web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/downloadlivro.asp?ctl_id=104>.

SAYÃO, Luís et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>.

SAYÃO, Luís (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>.

Referências Complementares

CASTRO, F. F.; SANTOS, P. L. V. A. C. Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos informacionais no âmbito das bibliotecas digitais na era da web semântica. **Informação & sociedade: Estudos**, v. 17, p. 13-19, 2007.

FERREIRA, M. **Introdução a preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>.

SAYÃO, L. F. **Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL**. Transinformação, Campinas, v. 19, n. 1, 2007.

Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h) - Obrigatória

Ementa: Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

Referências Básicas

DUQUE, Cláudio Gottschalg (Org.). **Ciência da informação: estudos e práticas**. Brasília: Thesaurus, 2011. 270 p. ISBN 9788564494466.

JAPIASSU, H. F. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro : Imago, 1976.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p., il. ISBN 8585637234 (broch.).

Referencias Complementares

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Coautor). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBCT, 1999. 182 p., il. ISBN (Broch.)

MACHADO, Ubaldino Dantas. **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, 1982-86. 4v. Inclui bibliografia.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. 177 p., il. (Biblioteconomia e gestão de unidades de informação. Série didáticos, n.1). Bibliografia: p. 176-177. ISBN 9788576502623 (broch.).

Biblioteconomia e Sociedade (60h) - Obrigatória

Ementa: História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

Referências Básicas

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo : Polis, 1997

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF : Thesaurus, 2000.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

Referencias Complementares

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: De Gutenberg a Diderot**. São Paulo: Zahar Ed., 2003.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: da Enciclopédia a Wikipédia**. São Paulo: Zahar Ed. 2012. VIEIRA, Ronaldo. **Introdução geral à teoria da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Comunicação do Conhecimento Científico (30h) - Optativa

Ementa: Processos de interlocução científica história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em Ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

Referências Básicas

GIRALDEZ ALVAREZ, Lisandro Diego. **Da pesquisa para a sociedade**: reflexões sobre a comunicação científica e tecnológica. Ilheus, BA: Editus, 2013.

MEADOWS, A. J. (Arthur Jack). **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. viii. 268. Inclui bibliografia e índice.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Coautor); HOLZBACH, Ariane Diniz (et al.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2003. 252 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8598031070.

Referencias Complementares

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A (Coautor). **Historia da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e cultura ; São Paulo : USP, 1995. 968 p. (América: raízes e trajetórias, v.2). ISBN 852080196X (broch.)

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 241 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571107114 (broch.).

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopedia a wikipedia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 414 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788537808757 (Broch.).

Conservação, Preservação e Restauro (30h) - Optativa

Ementa: Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

Referências Básicas

GRANATO, Marcus; Rocha, Claudia Regina Alves da; Santos, Claudia Penha dos. (Org.). **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro : MAST, 2007.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

SPINELLI JÚNIOR, J. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

Referências Complementares

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3.ed. São Paulo : Atelie Editorial, 2008.

DUARTE, Zeny (Org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

Cultura e Memória social (30h) - Optativa

Ementa: História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social. História e cultura afro-brasileira e indígena.

Referências Básicas

COELHO NETTO, José Teixeira. **Usos da cultura:** políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 1 exemplar

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil 3. ed. - São Paulo : Companhia das Letras, 2008.

Referências Complementares

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização:** as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, c 2001.

Dinâmica organizacional (30h) – Obrigatória

Ementa: Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional:** evolução e crítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 108 p. (Coleção Debates em Administração).

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. **Dinâmica organizacional e estratégias:** imagens e conceitos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 123 p.

Referências Complementares

MARX, Roberto. **Trabalho em grupo e autonomia como instrumentos de competição**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 166 p.

SANTOS, Neusa Maria Bastos F.. **Cultura organizacional e desempenho**: pesquisa, teoria e aplicação. Lorena: Stiliano, 2000. 189 p.

SANTOS, Vania Martins. **Sociologia da administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 164 p

Economia da Informação (30h) - Optativa

Ementa: Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: valor versus custo. Acesso versus posse da informação. Comercialização da informação.

Referências Básicas

KLEIN, David. **A gestão estratégica do capital intelectual**: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

SHAPIRO, C. A. **Economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VASCONCELOS, M. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

Referências Complementares

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MACIEL, M. L., ALBAGLI, S. (orgs.). **Informação e desenvolvimento**: Conhecimento, inovação e apropriação social. Rio de Janeiro: IBICT/UNESCO, 2007. [livro aberto]. Disponível em <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento.pdf>

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (orgs.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Editoração Eletrônica (60h) - Obrigatória

Ementa: Editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, sites, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

Referências Básicas

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CRAIG, James. **Produção gGráfica**. Nobel, São Paulo, 1987. HENDEL, R. O design do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Referências Complementares

BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha gráfica, 1998.

Educação de Usuários (60h) - Obrigatória

Ementa: Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

Referências Básicas

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. **Usuário - informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC/IBICT, 1982.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirámide, 1994.

Referências Complementares

AGNER, L. **Ergodesing e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, 193p.

BRITTAIN, J. M. **Information and its users**: a review with special reference to the social science. Bath: BathUniversity Press, 1970.

TERUEL, Aurora González. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos y perspectivas actuales. Espana: Ediciones Trea, S. L., 2005.

Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação (30h) – Optativa

Ementa: Lógica: caracterização, campos de aplicação. Pensamento intuitivo e pensamento lógico. Inferência Imediata e mediata. O Silogismo. Argumentos dedutivos e indutivos. Lógica e linguagem. Conceito e termo: características. Conceitos: formas de definição. Conceitos: percurso onomasiológico e semasiológico. Conceitos: relações lógicas- semânticas. Sistemas conceituais e organização e representação de informação.

Referências Básicas

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Referências Complementares

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação.** Rio de Janeiro: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **A classificação:** abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.

PIEDEDE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

Estágio Supervisionado I (60h) – Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Referências Básicas

ABNT. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050.** 2.ed. .2004

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação.** Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOTTA, P. **Transformação organizacional**: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1998.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais**. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Estágio Supervisionado II (60h) - Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Referências Básicas

ABNT. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. 2.ed. .2004.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOTTA, P. **Transformação organizacional**: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1998.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais**. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Estágio Supervisionado III (60h) - Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Referências Básicas

ABNT. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. 2.ed. .2004

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOTTA, P. **Transformação organizacional**: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais. Estratégicas, táticas, operacionais**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Estágio Supervisionado IV (60h) - Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Referências Básicas

ABNT. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. 2.ed. .2004

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOTTA, P. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1998.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais**. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Estatística (45h) - Obrigatória

Ementa: Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução às técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).

Referências Básicas

D'HAINAUT, Louis. **Conceitos e métodos da estatística**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. nv., il. Inclui índice. ISBN 9723105330(broch.).

HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo: E.P.U., 1981. xiii, 95, il. -. (Temas de biologia ;, v.1). Bibliografia: p. 94-95.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 582 p., il. Inclui índice. ISBN 9788521625209 (broch.).

Referências Complementares

CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 143 p., il. ISBN 9788575265734 (Broch.).

GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p., tabs., grafs. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz, .v15). Inclui bibliografia. ISBN 9788571330559 (Broch.).

MARTINS, Gilberto de Andrade (Coautor). **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 320 p., il., grafs., tabs. ISBN 8522414718 (broch.).

Fontes de Informação I (60h) - Obrigatória

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.

Referências Básicas

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 181 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.

Referências Complementares

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010. 182 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

Fontes de Informação II (60h) - Obrigatória

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

Referências Básicas

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 181 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.

Referências Complementares

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010. 182 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. Cap. 3, p. 53-78.

Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h) - Obrigatória

Ementa: Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

Referências Básicas

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo : Pollis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2010.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

Referências Complementares

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996

KHEDÉ, Sônia Salomão (Org). **Literatura infanto-juvenil**: um gênero polemico. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SPINELLI JÚNIOR, J. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

Gestão da Informação e do Conhecimento (45h) - Obrigatória

Ementa: Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospeção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

Referências Básicas

ASSIS, Wilson Martins de. **Gestão da informação nas organizações**: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios: exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2006.

SORDI, Jose Osvaldo de. **Administração da informação**: fundamentos e praticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2014.

Referências Complementares

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SCHEIN, Edgar H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

Informação, Comunicação e Documento (60h) – Obrigatória

Ementa: Conceitos de informação e comunicação. Relações entre informação e comunicação. Ciclo informacional. Barreiras na comunicação da informação. O estatuto do documento. Dimensões históricas e críticas do documento. Mediação. Processos de mediação da informação.

Referências Básicas

DIZARD, Wilson P. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. 327 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571104468(broch.).

LE COADIC, F-Y. **Ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 1996.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

Referências Complementares

CUNHA, Murilo Bastos da (Coautor). **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1994. 400 p., il. ;, 24cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8526004700 (broch.)

MELO, Jose Marques de. **Comunicação: teoria e politica**. São Paulo: Summus Editorial, 1985. 139p. ;, 21cm. -. (Novas buscas em comunicação, v.1). Inclui bibliografia.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a Evolução dos Serviços de Disseminação Seletiva da Informação. Rio de Janeiro: Interciencia, 2010. 130 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788571932418 (broch.).

Informação em Mídias Digitais (30h) – Optativa

Ementa: Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia e vídeo digital; blog, fotoblog e videolog; Twitter; jornais e periódicos eletrônicos; e-books; webmuseus; videogames na educação e na saúde. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias. Avaliação da informação digital.

Referências Básicas

MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: contexto, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

Referências Complementares

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução [de] Roneide Venâncio Majer. 7. ed. rev. e ampl. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 698 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Informatização de Ambientes de Informação (45h) - Obrigatória

Ementa: Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

Referências Básicas

LANKES, David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. Disponível em: < https://davidlankes.org/?page_id=8274 >.

RADFAHRER, Luli. **Design web design** 2. São Paulo: Market Press, 2000.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã:** uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1984.

Referências Complementares

DIAS, C. A. **Usabilidade na web:** criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. SP: Papirus, 2007, p. 103. TEDD, A. An introduction to computer based library systems. Heyden, 1990.

Inglês Instrumental (30h) - Obrigatória

Ementa: Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

Referências Básicas

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura : modulo 1. São Paulo: Texto Novo, 2000. 111 p., il. ISBN 8585734367 (broch.).

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura - modulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2004. 134 p., il. ISBN 858573440x (broch.).

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília, DF: Ed. da UNB, 1994. 169 p., il. Bibliografia: p.161. ISBN 8523003517 : (Broch.).

Referências Complementares

DIAS, Reinildes. **Reading critically in english:** inglês instrumental. 2. ed. rev. aum. -. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 171 p., il.

SILVA, João Antenor de C. **Inglês instrumental:** leitura e compreensão do texto. Salvador: Instituto de Letras / UFBA, 1994. 109 p., il. ISBN 8523201033 (broch.).

SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês:** teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. 92 p., 18 cm. -. (Série Princípios, 113). ISBN 850801872X : (broch.).

Instrumentos de Representação Descritiva da Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.

Referências Básicas

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Referências Complementares

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas.** Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos:** AACR2 em MARC 21. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues Corrêa. **Catalogação:** trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009. 80 p.

Instrumentos de Representação Temática da Informação I (60h) - Obrigatória

Ementa: Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

Referências Básicas

CLASSIFICAÇÃO decimal universal: 2. edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23rd. Dublin, Ohio : OCLC, 2011. BC – 45
PIEDEDE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.

Referências Complementares

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros/ Livros, 2004. 452p.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **A classificação:** abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.

Instrumentos de Representação Temática da Informação II (60h) – Obrigatória

Ementa: Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias.

Referências Básicas

CLASSIFICAÇÃO decimal universal: 2. edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23rd. Dublin, Ohio : OCLC, 2011. BC – 45.

SOUZA, Sebastião de Souza. **CDU:** como entender e utilizar a 2.ª edição padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed., corr. aum. e atual. Brasília: Thesaurus, 2010.

Referências Complementares

COLLISON, Robert, L. **Índices e indexação**. São Paulo: Polígono, [1972].

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros/ Livros, 2004. 452p.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **A classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.

Introdução a Filosofia (30h) - Obrigatória

Ementa: Conceitos fundamentais da Filosofia. Principais correntes filosóficas. Teoria do Conhecimento. Ética. Educação e direitos humanos.

Referências Básicas

ARANHA, M. L. Arruda; MARTINS, M. A. Pires. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1973.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução a filosofia e a etica das ciencias. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1995. 319 p., il. -. (Biblioteca basica). Bibliografia: p. 307-319. ISBN 8571390835 : (broch.).

Referências Complementares

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Lisboa: Portugalia, 1966.

MOLES, Abraham. **Teoria da informação e percepção estética**. Rio de Janeiro: EDUNB, 1978.

DUFRENNE, Michel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Introdução à Educação a Distância (30h) – Obrigatória

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da educação a distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. (**Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.)

Referências Básicas

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. Avercamp, 2005.

LIMA, A. A. de. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. CEFET RN/ UAB, 2007.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação a distância**: regulamentação. Plano, 2000.

Referências Complementares

MAIA, C. Ead.br: **Educação a distância no Brasil na era da internet**. Anhembi Morumbi, 2000.

PRETI, O. **Educação a distância**: construindo significados. NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B; ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância via internet**. Avercamp, 2003.

Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h) - Obrigatória

Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.

Referências Básicas

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

FREIRE, I. M. **Barreiras na comunicação da informação tecnológica.** Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 1, p. 51-54, 1991.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social:** a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

Referências Complementares

DEMO, Pedro. **A força sem forma do melhor argumento:** ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”. Brasília: IBICT, 2011.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial.** Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1982. p. 142-162.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

Leitura e Ação Cultural (60h) - Obrigatória

Ementa: História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

Referências Básicas

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar:** espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

ROGER, Chartier (org.). **Práticas de leitura.** 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

Referências Complementares

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros passos; 110) 1986.

WHITE, Leslie. O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Libras (30h) – Optativa

Ementa: Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libra.

Referências Básicas

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto:** curso básico. 6. Ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1999.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1:** iniciante. 3 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2008.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2004.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Língua Portuguesa (30h) - Obrigatória

Ementa: Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação, concordância e regência.

Referências Básicas

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.

MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Complementares

ABREU, Antônio Soárez. **A arte de argumentar**. 8 ed. Cotia – SP: Atleliê Editorial, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUE, Antonio. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Literatura e Leitura Infantil e Juvenil (30h) - Optativa

Ementa: Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.

Referências Básicas

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1981.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

ZILBERMAN, Regina (org.). **A produção cultural para a criança**. 2.ed. Poto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

Referências Complementares

FEILITZEN, Cecília Von (org.). **A criança e a mídia**. São Paulo: Cortez, 2002. KRAMER, Sônia (org.). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Crianças no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

Marketing em Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

Referências Básicas

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Promoção**: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

Referências Complementares

ACEVEDO, Claudia Rosa A. **Fundamentos de marketing**. Itu, SP: Ottoni, 2009.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: The-saurus, 1998.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Rio de Janeiro/Niterói: Interciência/Intertexto, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação**. Goiânia: Arte & Ciacia, 2002.

Metodologia da Pesquisa Científica I (60h) - Obrigatória

Ementa: Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Referências Básicas

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) – Obrigatória

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos.

Referências Básicas

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991. DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h) - Obrigatória

Ementa: Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Referências Básicas

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

Normalização Documental (60h) - Obrigatória

Ementa: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normalização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.

Referências Básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002: Informação e Documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: 2015: Informação e Documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: 2011: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

Referências Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CYRANKA, L. F. M. SOUZA, V. P. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 1997.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 263 p.

Organização do conhecimento e da informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

Referências Básicas

ALVARENGA, Lídia; SILVA, Daniela Lucas da. **Organização e representação do conhecimento em ciência da informação**: revisão de literatura. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. Brasília, v. 3, n. 1, p. 47-84, jan./dez. 2010.

ASSUMPÇÃO, Fabrício. **O que é FRBR?** [S.l.: S.n., 20??]. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF: IBICT, 2010. v + 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>.

Referências Complementares

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

Referências Básicas

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos**. 2.ed. Vol. 1. São Paulo:

GIBSON, IVANCEVICH & PONNELLY. **Organizações: comportamento, estrutura e processos**. São Paulo: Atlas. 1991.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, M. E. **O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Referências Complementares

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

BARBEDO, Simone Angélica Del-Ducca; RIBEIRO, Marciana Leite; MARCELINO, Silvia Castro. **Mapeamento dos processos no serviço de informação e documentação do inpe**. [2009].

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124 p.

Planejamento de Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

Ementa: Abordagem histórico conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

Referências Básicas

ALMEIDA, Maria Christina. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

Referências Complementares

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e gestão estratégica**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) - Obrigatória

Ementa: Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

Referências Básicas

DIAS, G. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação no ambiente digital: avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual**. Informação & Sociedade, v. 22, p. 115-132, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14131>>.

HEUSER, Carlos A. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. São Paulo : Bookman, 2009.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. São Paulo : Elsevier, 2012.

Referências Complementares

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. Cambridge, O'Reilly, 2006.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Políticas de Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

Referências Básicas

ARENDT, Hannah, **A condição humana**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BORBA, Julian. **Ciência política**. Florianópolis : SEaD/UFSC, 2006.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; CANONGIA, C. **Contribuição para políticas de Ict**. Brasília, 2001.

Referências Complementares

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 11ª ed. São Paulo: Malheiros, 2002 . ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

DAGNINO, Renato et al. **Metodologia de análise de políticas públicas**. [2004] Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/salactsi/rdagnino1.htm>>

Políticas de Organização e Representação da Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

Referências Básicas

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

Referências Complementares

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

KERWIN, Cornelius M. **Normatização**: como entidades governamentais escrevem leis e fazem políticas. Rio de Janeiro: Nordica, 1996. 326 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em biblioteca universitárias**. Rio de Janeiro; Niteroi: Interciencia: Intertexto, 2006. 76 p.

Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

Ementa: O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. Produtos gerados a partir do processo de catalogação.

Referências Básicas

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

FURRIE, Beth. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Referências Complementares

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2 em MARC 21. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.

Processos e Produtos de Representação Temática da Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

Referências Básicas

COLLISON, Robert, L. **Índices e indexação**. São Paulo: Polígono, [1972].

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti (Coautor). **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. [Brasília]: Briquet de Lemos, [2005]. 54 p.

Referências Complementares

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.

RODRIGUES JUNIOR, Jose Florencio. **A taxonomia de objetivos educacionais**: um manual para o usuário. Brasília, DF: Ed. UnB, 1994.

Propriedade Intelectual (30h) – Optativa

Ementa: Conhecimento científico e sua transferência para a sociedade. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, patentes, marcas, desenho industrial, programa de computador, indicações geográficas, concorrência desleal e cultivares. Prospeção tecnológica e transferência de tecnologia.

Referências Básicas

PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de propriedade intelectual**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 2015

RATTNER, H. **Tecnologia e sociedade** — uma proposta para os países subdesenvolvidos. São Paulo: Brasiliense, 1980

SOTSEK, Nicolle Christine. **Prospecção tecnológica**: Análise de Cenários: Um método para elaboração de cenários prospectivo. Novas Edições. Acadêmicas, 2017.

Referências Complementares

Brito Cruz, C. H., & Pacheco, C. A. (2008). **Conhecimento e inovação**: desafios do Brasil do século XXI. Recuperado em 03 outubro, 2013, de <http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-pacheco-brito.pdf>

TERRA, B. **A transferência de tecnologia em universidades empreendedoras**: um caminho para a inovação tecnológica. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 2001

MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves; BARBOSA, A. L. Figueira. **Patentes, pesquisa & desenvolvimento**: um manual de propriedade intelectual. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000

Publicações Digitais (30h) - Optativa

Ementa: Aplicação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC) e ConneXions na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos/digitais.

Referências Básicas

ARAÚJO, E. **A construção do livro:** princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital:** conceitos, idéias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 88 p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. SHIRKY, Clay: A cultura da participação. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Referências Complementares

CONWAY, P. **Preservação no universo digital.** 2ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, Rubens R. G. et al. (Orgs.). **Cultura, representação e informação digitais.** Salvador: EDUFBA, 2010.

Recuperação da Informação (30h) - Obrigatória

Ementa: Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

Referências Básicas

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. 176 p.

FERRAZ, Maria Cristina Comunian. **Patentes:** conceitos e princípios básicos para a recuperação da informação. São Carlos, SP: EDUFScar, 2006. 83 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.

Referências Complementares

CAMPOS, Carlita Maria (Coautor). **Fontes de informação especializada**: característica e utilização. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988. 143p.

KENT, Allen. **Manual da recuperação mecânica da informação**. [Brasília]; [São Paulo]: Ed. Univ. de Brasília: Polígono, [1972]. 427p.

LONGO, Rose Mary Juliano. **Sistema de recuperação da informação**: disseminação seletiva da informação e bases de dados. Brasília: Thesaurus, 1979. 275 p.

Redes de Computadores (45h) - Obrigatória

Ementa: Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.

Referências Básicas

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e a internet**: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo : Pearson Education, 2010.

LEVY, Piérre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34. 1999.

Referências Complementares

COLCHER, Sergio; SOARES, Luis Fernando; SOUZA FILHO, Guido Lemos. **Redes de computadores**: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma nova abordagem. Addison-Wesley, 2003.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Seminário Temático I: Biblioteca Escolar e Letramento Informacional (60H) – Obrigatória

Ementa: Aspectos históricos da biblioteca escolar. Legislação da biblioteca escolar. A biblioteca escolar no contexto de ensino-aprendizagem. Biblioteca escolar e seus diferentes mediadores da leitura. Letramento informacional aspectos históricos, teóricos e conceituais. O professores(as) e o bibliotecário na dinamização da pesquisa escolar. Programas de letramento informacional na escola.

Referências Básicas

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Referências Complementares

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020. SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Seminário Temático II: Políticas públicas de informação, livro, leitura e biblioteca (60H) – Obrigatória

Ementa: Políticas públicas: aspectos históricos, conceituais e teóricos. O papel do Estado e atuação da sociedade civil nas políticas públicas. Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Nacional de Cultura (PNC); Políticas públicas de informação em Educação e Cultura: Legislação e Programas. Políticas para livro, leitura e bibliotecas.

Referências Básicas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 26 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: Planalto, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em 26 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de Abril de 2022.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernando. **Políticas públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Brenner; AMARAL, Jefferson Ney. **Políticas públicas**: conceitos e práticas. Belo Horizonte: SEBRAE, MG, 2008.

Referências Complementares

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 26 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em 26 de abril de 2022.

Serviço de Referência e Informação (60h) - Obrigatória

Ementa: Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

Referências Básicas

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**. Do presencial ao virtual. Briquet Lemos, 2012.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação Brasília: The-saurus, 1998.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

Referências Complementar

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1995. 196 p.

VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

Serviços de Informação em Rede (45h) - Obrigatória

Ementa: Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

Referências Básicas

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. S.P.: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. SP: Papirus, 2007, p. 103. LEVY, Piérre. Ciberultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34. 1999.

Referências Complementares

ROCHA, E. C. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 2011.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). **Recursos educacionais abertos**: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

Sociologia Geral (30h) - Obrigatória

Ementa: Correntes sociológicas. Organização social e dinâmica social (instituições sociais, interação e papéis sociais). A sociedade e os novos paradigmas profissionais.

Referências Básicas

MARTINS, C. B.. **O que é sociologia**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

CASTRO, A M.; DIAS, E. F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

BERGER, P.. Perspectivas sociológicas. Petrópolis, Vozes, 1986.

Referências Complementares

DURKHEIM, E.. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1987.

HOLANDA, S. B.. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1992.

DAMATTA, R.. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1991.

Tecnologias de Informação Livre (30h) - Optativa

Ementa: Filosofia do software livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e software livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica conferência) com uso de software livre.

Referências Básicas

FREIRE, I. M. **Barreiras na comunicação da informação tecnológica**. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 1, p. 51-54, 1991.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

Referências Complementares

ARELLANO, M. **Preservação de documentos digitais**. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/305>>.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.

SANTOS, L. D. B. **O processo de implantacao de um repositorio digital de informações baseado em software livre**. Lavras, UFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ginix.ufla.br/files/mono-LeonardoSantos.pdf>>.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) - Obrigatória

Ementa: Elaboração do texto científico: características, recomendações, requisitos e princípios. Planejamento da redação científica: organização das ideias, desenvolvimento e revisão. Compreensão dos elementos básicos da linguagem científica: construção do argumento científico, características, normas de redação, estruturação, uso de citações e referências em publicação científica; levantamento bibliográfico em bancos de dados online. Ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto científico.

Referências Básicas

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h) - Obrigatória

Ementa: A comunicação científica. Apresentação e defesa do trabalho científico: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e apresentação dos resultados, considerações finais. Elaboração do material utilizado para a defesa do TCC. Ferramentas tecnológicas de apoio à apresentação do TCC.

Referências Básicas

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABNT. Norma brasileira ABNT NBR 9050. 2.ed. .2004

ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência. Do presencial ao virtual. Briquet Lemos, 2012. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sociedade e biblioteconomia. São Paulo: Polis, 1997

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

ALMEIDA, Maria Christina. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

ALVARENGA, Lídia; SILVA, Daniela Lucas da. **Organização e representação do conhecimento em ciência da informação**: revisão de literatura. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. Brasília, v. 3, n. 1, p. 47-84, jan./dez. 2010.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação Brasília: Thesaurus, 1998.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Promoção**: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

ARANHA, M. L. Arruda; MARTINS, M. A. Pires. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1973.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 176 p.

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos**. 2.ed. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAYA, E. R. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da world wide web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/downloadlivro.asp?ctl_id=104>.

ARENDT, Hannah, **a condição humana**, 11. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1981.

ASSIS, Wilson Martins de. **Gestão da informação nas organizações**: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios: exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002: Informação e Documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: 2015: Informação e Documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: 2011: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSUMPÇÃO, Fabrício. **O que é FRBR?** [S.l. : S.n., 20??]. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.

- BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.
- BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- BERGER, P.. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- BIBLIOTECÁRIO e técnico em biblioteconomia: legislação. [Brasília]: Conselho Federal de Biblioteconomia, 1998. 74 p.
- BORBA, Julian. **Ciência política**. Florianópolis : SEaD/UFSC, 2006.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 181 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.
- CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. S.P.: Paz e Terra, 2005.
- CASTRO, A M.; DIAS, E. F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília, DF : Thesaurus, 2000.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CLASSIFICAÇÃO decimal universal: 2.^a edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

COELHO NETTO, José Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COLLISON, Robert, L. **Índices e indexação**. São Paulo: Polígono, [1972].

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e a internet**: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CRAIG, James. **Produção gráfica**. Nobel, São Paulo, 1987.

DEWEY, M. Dewey **decimal classification and relative index**. 23rd. Dublin, Ohio : OCLC, 2011. BC – 45.

D'HAINAUT, Louis. **Conceitos e métodos da estatística**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. nv., il. Inclui índice. ISBN 9723105330(broch.).

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

DIAS, G. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação no ambiente digital**: avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual. Informação & Sociedade, v. 22, p. 115-132, 2012. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14131>>.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2004.

DIZARD, Wilson P. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. 327 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571104468(broch.).

DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.

DUQUE, Cláudio Gottschalg (Org.). **Ciência da informação**: estudos e práticas. Brasília: Thesaurus, 2011. 270 p. ISBN 9788564494466.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**: curso básico. 6. Ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

FERRAZ, Maria Cristina Comunian. **Patentes**: conceitos e principios básicos para a recuperação da informação. São Carlos, SP: EDUFScar, 2006. 83 p.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, idéias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 88 p. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução a filosofia e a etica das ciencias. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1995. 319 p., il. -. (Biblioteca basica). Bibliografia: p. 307-319. ISBN 8571390835 : (broch.).

FREIRE, I. M. **Barreiras na comunicação da informação tecnológica**. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 1, p. 51-54, 1991.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional**: evolução e crítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 108 p. (Coleção Debates em Administração).

FURRIE, Beth. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

GIBSON, IVANCEVICH & PONNELLY. **Organizações**: comportamento, estrutura e processos. São Paulo: Atlas. 199l.

GIRALDEZ ALVAREZ, Lisandro Diego. **Da pesquisa para a sociedade**: reflexões sobre a comunicação científica e tecnológica. Ilheus, BA: Editus, 2013. 161 p., 22 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788574553160.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; CANONGIA, C. **Contribuição para políticas de ict**. Brasília, 2001

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. Avercamp, 2005.

GRANATO, Marcus; Rocha, Claudia Regina Alves da; Santos, Claudia Penha dos. (Org.). **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro : MAST, 2007.

HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo: E.P.U., 1981. xiii, 95, il. -.Temas de biologia ;, v.1). Bibliografia: p. 94-95.

HENDEL, R. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

HEUSER, Carlos A. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. São Paulo : Bookman, 2009. JAPIASSU, H. F. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro : Imago, 1976.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. SP: Papirus, 2007, p. 103.

KLEIN, David. **A gestão estratégica do capital intelectual**: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo : Pearson Education, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Disponível em: <https://davidlankes.org/?page_id=8274 >.

LE COADIC, F-Y. **Ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p., il. ISBN 8585637234 (broch.).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

LEVY, Piérre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34. 1999.

LIMA, A. A. de. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. CEFET RN/ UAB, 2007.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação a distância**: regulamentação. Plano, 2000.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, M. E. **O processo nosso de cada dia**: modelagem de processos de trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: contexto, 2014.

MARTINS, C. B.. **O que é sociologia**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEADOWS, A. J. (Arthur Jack). **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. viii. 268. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8585637153 : (Broch.).

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti (Coautor). **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. [Brasília]: Briquet de Lemos, [2005]. 54 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo : Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 94).

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 582 p., il. Inclui índice. ISBN 9788521625209 (broch.).

MOTA-ROTH , D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MUNHOZ, Rosangela. **Ingles instrumental**: estratégias de leitura - modulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2004. 134 p., il. ISBN 858573440x (broch.).

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura : modulo 1. São Paulo: Texto Novo, 2000. 111 p., il. ISBN 8585734367 (broch.).

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília, DF: Ed. da UNB, 1994. 169 p., il. Bibliografia: p.161. ISBN 8523003517 : (Broch.).

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p., 19 cm. Bibliografia p. 78-82. ISBN 9788585637316 (broch.).

PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de propriedade intelectual**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 2015

PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1**: iniciante. 3 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2008.

PINHEIRO, L. V. R. **Usuário - informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC/IBICT, 1982.

RADFAHRER, Luli. **Design web design 2**. São Paulo: Market Press, 2000.

RATTNER, H. **Tecnologia e sociedade** — uma proposta para os países subdesenvolvidos. São Paulo: Brasiliense, 1980

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil 3. ed. - São Paulo : Companhia das Letras, 2008.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF : IBICT, 2010. v + 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1984.

ROGER, Chartier (org.). **Práticas de leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 84 p. SANZ CASADO, Elías. Manual de estudios de usuarios. Madrid: Pirámide, 1994.

SAYÃO, Luís (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>.

SAYÃO, Luís et al. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

SHAPIRO, C. A. **Economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SHIRKY, Clay: **a cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. São Paulo : Elsevier, 2012.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Coautor); HOLZBACH, Ariane Diniz (et al.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2003. 252 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8598031070.

SORDI, Jose Osvaldo de. **Administração da informação**: fundamentos e praticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOTSEK, Nicolle Christine. **Prospecção tecnológica**: Análise de Cenários: Um método para elaboração de cenários prospectivo. Novas Edições. Acadêmicas, 2017.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2014.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis : UFSC, 2002.

SOUZA, Sebastião de Souza. **CDU**: como entender e utilizar a 2.^a edição padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed., corr. aum. e atual. Brasília: Thesaurus, 2010.

SPINELLI JÚNIOR, J. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2003. 52 p. --. (Como fazer ; v. 9). ISBN 8570602154 (broch.).

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 282p.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. **Dinâmica organizacional e estratégias**: imagens e conceitos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 123 p.

VASCONCELOS, M. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998. VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo : Pollis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2010.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

ZILBERMAN, Regina (org.). **A produção cultural para a criança**. 2.ed. Poto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Antônio Soárez. **A arte de argumentar**. 8 ed. Cotia – SP: Atleliê Editorial, 2005.

ACEVEDO, Claudia Rosa A. **Fundamentos de marketing**. Itu, SP: Ottoni, 2009.

AGNER, L. **Ergodesing e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, 193p.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A (Coautor). **Historia da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e cultura ; São Paulo : USP, 1995. 968 p. (América: raízes e trajetórias, v.2). ISBN 852080196X (broch.)

ALLEN, Kathleen R. **Expansão empresarial**: 25 princípios para crescer com sucesso. São Paulo: Publifolha, (20--)

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUE, Antonio. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ARAUJO JUNIOR, Rogerio Henrique de; UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA. Departamento de Ciência da Informação e Documentação. (Coautor). **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. [S.l.: s.n.], 2009. 248 f. Bibliografia: f. 225-236.

ARELLANO, M. **Preservação de documentos digitais**. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/305>>.

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010. 201 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARBEDO, Simone Angélica Del-Ducca; RIBEIRO, Marciana Leite; MARCELINO, Silvia Castro. Mapeamento dos processos no serviço de informação e documentação do INPE. [2009].

BAUMAN, Zygmunt: **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 1999.

BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 11ª ed. São Paulo: Malheiros, 2002 . BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3.ed. São Paulo : Atelie Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2004.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BRITO, C. H. Cruz; PACHECO, C. A.. **Conhecimento e inovação**: desafios do Brasil do século XXI. 2008. Disponível em <http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-pacheco-brito.pdf>

BRITTAIN, J. M. **Information and its users**: a review with special reference to the social science. Bath: BathUniversity Press, 1970.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: Da Enciclopédia a Wikipédia. São Paulo: Zahar Ed. 2012.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: De Gutenberg a Diderot. São Paulo: Zahar Ed., 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopedia a wikipedia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 414 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788537808757 (Broch.).

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 241 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571107114 (broch.).

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p. (Biblioteca escolar). Inclui bibliografia. ISBN 9788575263907 (Broch.).

CAMPOS, Carlita Maria (Coautor). **Fontes de informação especializada**: característica e utilização. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988. 143p.

CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 143 p., il. ISBN 9788575265734 (Broch.).

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niteroi; Rio de Janeiro: Intertexto: Interciencia, 2004. 185 p. Bibliografia: p. 171-178. ISBN 8587258516 (Intertexto) 8571931119 (Interciencia) (broch.).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação**: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução [de] Roneide Venâncio Majer. 7. ed. rev. e ampl. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 698 p.

CASTRO, F. F.; SANTOS, P. L. V. A. C. **Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos informacionais no âmbito das bibliotecas digitais na era da web semântica**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 17, p. 13-19, 2007.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COLCHER, Sergio; SOARES, Luis Fernando; SOUZA FILHO, Guido Lemos. **Redes de computadores:** das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

COLLISON, Robert, L. **Índices e indexação.** São Paulo: Polígono, [1972].

CONWAY, P. **Preservação no universo digital.** 2ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da (Coautor). **Documentação de hoje e de amanhã:** uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1994. 400 p., il., 24cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8526004700 (broch.).

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação.** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010. 182 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CURY, Antonio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

CYRANKA, L. F. M. SOUZA, V. P. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos.** 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 1997.

DAGNINO, Renato et al. **Metodologia de análise de políticas públicas.**[2004] Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/salactsi/rdagnino1.htm>>

DAMATTA, R.. **A casa e a rua.** Rio de Janeiro, Guanabara, 1991

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e gestão estratégica.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

DEMO, Pedro. **A força sem forma do melhor argumento:** ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”. Brasília: IBICT, 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DIAS, C. A. **Usabilidade na web:** criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2002.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

DIAS, Reinildes. **Reading critically in english:** ingles instrumental. 2. ed. rev. aum. -. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 171 p., il.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- DRUCKER, P. F. **50 Casos de administração**. São Paulo: Pioneira, 1993.
- DUARTE, Zeny (Org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.
- DUFRENNE, Michel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DURKHEIM, E.. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1987.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- FEILITZEN, Cecília Von (org.). **A criança e a índia**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRA, M. **Introdução a preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Lisboa: Portugalia, 1966.
- FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 263 p.
- GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p., tabs., grafs. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz, .v15). Inclui bibliografia. ISBN 9788571330559 (Broch.).
- GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Manual de elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.
- GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1995. 196 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social e planejamento**. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.
- HOLANDA, S. B.. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1992.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. SP: Papirus, 2007, p. 103.

KENT, Allen. **Manual da recuperação mecânica da informação**. [Brasília]; [São Paulo]: Ed. Univ. de Brasília: Polígono, [1972]. 427p.

KERWIN, Cornelius M. **Normatização**: como entidades governamentais escrevem leis e fazem políticas. Rio de Janeiro: Nordica, 1996. 326 p.

KHEDÉ, Sônia Salomão (Org). **Literatura infanto-juvenil**: um gênero polemico. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

KRAMER, Sônia (org.). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma nova abordagem. Addison-Wesley, 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros/Livros, 2004. 452p.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **A classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro :Jorge Zahar, c 2001.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Rio de Janeiro/Niterói: Interciência/Intertexto, 2005.

LONGO, Rose Mary Juliano. **Sistema de recuperação da informação**: disseminação seletiva da informação e bases de dados. Brasília: Thesaurus, 1979. 275 p.

MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves; BARBOSA, A. L. Figueira. **Patentes, pesquisa & desenvolvimento**: um manual de propriedade intelectual. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000

MACHADO, Ubaldino Dantas. **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, 1982-86. 4v. Inclui bibliografia.

MACIEL, M. L., ALBAGLI, S. (orgs.). **Informação e desenvolvimento**: Conhecimento, inovação e apropriação social. Rio de Janeiro: IBICT/UNESCO, 2007. [livro aberto]. Disponível em <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento.pdf>.

MAIA, C. Ead.br: **educação a distância no brasil na era da internet**. Anhembi Morumbi, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1982. p. 142-162.

MARTINS, Gilberto de Andrade (Coautor). **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 320 p., il., grafs., tabs. ISBN 8522414718 (broch.).

MARX, Roberto. **Trabalho em grupo e autonomia como instrumentos de competição**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 166 p.

MELO, Jose Marques de. **Comunicação: teoria e politica**. São Paulo: Summus Editorial, 1985. 139p. ;, 21cm. -. (Novas buscas em comunicação, v.1). Inclui bibliografia.

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca Centros de Cultura. 3. ed. -. Sao Caetano do Sul (SP): Atelie Editorial, 1997. 270 p. Inclui bibliografia. ISBN 8585851457 (broch.).

MOLES, Abraham. **Teoria da informação e percepção estética**. Rio de Janeiro: EDUNB, 1978.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. Cambridge, O'Reilly, 2006.

MOTTA, P. **Transformação organizacional**: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais**. Estratégias, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais**. Estratégias, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

PIECADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 104 p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Coautor). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBCT, 1999. 182 p., il. ISBN (Broch.)

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PRETI, O. **Educação a distância: construindo significados**. NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das crianças no brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC 21**. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha gráfica, 1998.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

ROCHA, E. C. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 2011.

RODRIGUES JUNIOR, Jose Florencio. **A taxonomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1994.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. 177 p., il. (Biblioteconomia e gestão de unidades de informação. Série didáticos, n.1). Bibliografia: p. 176-177. ISBN 9788576502623 (broch.).

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. 222 p.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). **Recursos educacionais abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas**. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). **Recursos educacionais abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas**. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros passos; 110) 1986.

SANTOS, L. D. B. **O processo de implantacao de um repositorio digital de informações baseado em software livre**. Lavras, UFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ginix.ufla.br/files/mono-LeonardoSantos.pdf>>.

SANTOS, Neusa Maria Bastos F.. **Cultura organizacional e desempenho**: pesquisa, teoria e aplicação. Lorena: Stiliano, 2000. 189 p.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues Corrêa. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009. 80 p.

SANTOS, Vania Martins. **Sociologia da administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 164 p São Paulo: PubliFolha, 2002.

SAYÃO, L. F. **Interoperabilidade das bibliotecas digitais**: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. Transinformação, Campinas, v. 19, n. 1, 2007.

SCHEIN, Edgar H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. 264 p. Inclui bibliografia. ISBN 8570624999 (broch.).

SILVA, João Antenor de C. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão do texto. Salvador: Instituto de Letras / UFBA, 1994. 109 p., il. ISBN 8523201033 (broch.).

SILVA, Rubens R. G. et al. (Orgs.). **Cultura, representação e informação digitais**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. 92 p., 18 cm. -. (Série Princípios, 113). ISBN 850801872X : (broch.).

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciencia, 2010. 130 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788571932418 (broch.).

SPINELLI JÚNIOR, J. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

- TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001. TEDD. A. An introduction to computer based library systems. Heyden, 1990.
- TEDESCHI, Marcos Antonio. **Administração contemporânea**. Curitiba: OPET, 1998.
- TERRA, B. **A transferência de tecnologia em universidades empreendedoras**: um caminho para a inovação tecnológica. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 2001
- TERUEL, Aurora González. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos y perspectivas actuales. Espana: Ediciones Trea, S. L., 2005.
- TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. Cap. 3, p. 53-78.
- VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B; ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância via internet**. Avercamp, 2003.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124 p.
- VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: EDFURG, 2007.p. 81-92.
- VIEIRA, Ronaldo. **Introdução geral à teoria da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em biblioteca universitárias**. Rio de Janeiro; Niteroi: Interciencia: Intertexto, 2006. 76 p.
- WHITE, Leslie. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.

REFERÊNCIAS

- ABECIN. **Avaliação da graduação em biblioteconomia e ciência da informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo – 2002. Vitória, 2002. 20p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_2.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.
- ABECIN. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação**: documento referencial–2002. São Paulo, 2002.(DocumentosABECIN, 4) Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_4.pdf>. Acesso em:7 nov. 2011.

ABECIN. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação** – 2002. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação – 2001. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SEED. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 10 abr.2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em:<www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em:<www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em:<www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2006**. Brasília, 2006. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2007**. Brasília, 2007. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2008**. Brasília, 2008. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2009**. Brasília, 2009. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2010**. Brasília, 2010. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2011**. Brasília, 2011. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2012**. Brasília, 2012. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2013**. Brasília, 2013. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2014**. Brasília, 2014. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Relatório anual**. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. **Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil**. Revista do Livro, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

GOIÁS. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÁS. Disponível em:<<http://sebpgo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 08 de fev. 2018.

GOULART, Audemaro T. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Horizonte. V.2, n.4, 2º sem. 2004, p.60-73.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR – GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOITA, Filomena Maria G. da S. C.; ANDRADE, Fernando C.B. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação. Vol.14, n.41, mai-ago 2009, p.269-280.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: A Tecnologia da Esperança. São Paulo, Loyola, 1999

NUNES, Raul Ceretta Nunes **panorama geral da evasão e retenção no ensino superior no Brasil**. (IFES) In: ForGrad – Fórum de Pró-Reitores de Graduação, 27., 2013. . Recife. Painel.

Recife:FORGRAD, 2013. Disponível em: <<http://www.forgrad.com.br/apresentacoes/dia1/2013>> . Acesso em 15 de fev. 2018.

PEDROTTI, Gabriela; PIANEZZER, Lucia Cristiane Moratelli. **Atribuições de um coordenador de curso no ensino a distância**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 31-40, 2016.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. **Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13- 24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 14 jul.2017.

ROCHA, Claudia Regina. **Educação à distância e as bibliotecas dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil em Goiás**. Disponível em <https://bc.ufg.br/up/88/o/Artigo_Claudia_Regina.pdf> Acessado em Dezembro 2017.

RODRIGUES, Cleide M. Dossiê de gestão do Ciar 2007-2009. UFG/CIAR, 2009. p. 2 .**Políticas e práticas de educação a distância**. UFG/CIAR, [2008]. (Relatório)

SANTOS, Andréa Pereira dos et al. **Retratos da biblioteca escolar da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/index.html>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG:2018-2022: proposta para discussão**. 2017. Disponível em <https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-022_APOS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DOS_DIRIGENTES.pdf>. Acesso em 06 fev. 2018.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo – 2002. Vitória, 2002. 20p. Disponível em:<http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_2.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação**: documento referencial – 2002. São Paulo, 2002. (Documentos ABECIN, 4) Disponível em:<http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_4.pdf>. Acesso em:7 nov. 2011.

ABECIN. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação – 2002**. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação – 2001. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SEED. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 10 abr.2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2006**. Brasília, 2006. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2007**. Brasília, 2007. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2008**. Brasília, 2008. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2009**. Brasília, 2009. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2010**. Brasília, 2010. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2011**. Brasília, 2011. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2012**. Brasília, 2012. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2013**. Brasília, 2013. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2014**. Brasília, 2014. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Relatório anual**. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. **Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil.** Revista do Livro, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

GOIÁS. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÁS. Disponível em: <<http://sebpgo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 08 de fev. 2018.

GOULART, Audemaro T. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica.** Horizonte. V.2, n.4, 2º sem. 2004, p.60-73.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR – GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOITA, Filomena Maria G. da S. C.; ANDRADE, Fernando C.B. **Ensino-pesquisa-extensão:** um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação. Vol.14, n.41, mai-ago 2009, p.269-280.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância:** A Tecnologia da Esperança. São Paulo, Loyola, 1999

NUNES, Raul Ceretta Nunes **panorama geral da evasão e retenção no ensino superior no Brasil.** (IFES) In: ForGrad – Fórum de Pró-Reitores de Graduação, 27., 2013. . Recife. Painel. Recife:FORGRAD, 2013. Disponível em: <<http://www.forgrad.com.br/apresentacoes/dia1/2013>>. Acesso em 15 de fev. 2018.

PEDROTTI, Gabriela; PIANEZZER, Lucia Cristiane Moratelli. **Atribuições de um coordenador de curso no ensino a distância.** Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 31-40, 2016.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. **Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil.** Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13- 24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 14 jul.2017.

ROCHA, Claudia Regina. **Educação à distância e as bibliotecas dos polos de apoio presencial da universidade aberta do Brasil em Goiás.** Disponível em <https://bc.ufg.br/up/88/o/Artigo_Clau-dia_Regina.pdf> Acessado em Dezembro 2017.

RODRIGUES, Cleide M. **Dossiê de gestão do Ciar 2007-2009.** UFG/CIAR, 2009. p. 2..Políticas e práticas de educação a distância. UFG/CIAR, [2008]. (Relatório)

SANTOS, Andréa Pereira dos et al. **Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino do Estado de Goiás.** Goiânia: Gráfica da UFG, 2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/index.html>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Reitoria. **Plano de desenvolvimento institucional da UFG: 2018-2022:** proposta para discussão. 2017. Disponível em <https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-2022_APOS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DOS_DIRIGENTES.pdf>. Acesso em 06 fev. 2018.

ANEXO I

Quadro 8 - Qualificação e área de atuação do Docente

Nº	DOCENTE	T. de D.	ÁREA DE ATUAÇÃO
1.	Andréa Pereira dos Santos	10 anos	Práticas de leitura. Letramento informacional. Educação e ação cultural. Biblioteca escolar.
2.	Camila Alves de Melo		Práticas de leitura. Letramento informacional. Educação e ação cultural. Biblioteca escolar.
3.	Claudiney Maria de Oliveira e Silva		Libras
7.	Erinaldo Dias Valério	06 anos	Ciência da Informação, Biblioteconomia, Informação Etnico-racial, Movimentos Sociais, Movimento Negro, Profissional da Informação, Uso e Apropriação de Informação, Produção e Comunicação Científica, Metodologia do Trabalho Científico
8.	Filipe Reis Dias de Jesus	2 anos	Ciência da informação e biblioteconomia: epistemologia e interdisciplinaridade. Representação descritiva. Estudos métricos.
10.	Geisa Muller Campos Ribeiro	2,5 anos	Administração de unidades de informação. Comunicação e cultura. Comunicação científica.
12.	Keila Matida de Melo	7	Práticas de leitura. Letramento informacional. Educação e ação cultural. Biblioteca escolar.
13.	Lais Pereira de Oliveira	4 anos	Organização e Tratamento da Informação, Biblioteca Escolar, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Acesso à Informação, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Educação Corporativa e Aprendizagem Organizacional.
15.	Laura Vilela Rodrigues Rezende	15 anos	Redes sociais de Comunicação, Preservação Digital, Curadoria Digital, Inclusão social e digital, Mediação da informação, Biblioteca Escolar, Gestão da Informação e do conhecimento, Inteligência competitiva, Inovação tecnológica, Recursos Educacionais Abertos (REA), Repositórios Digitais. Processos de Disseminação da Informação. Inteligência Competitiva. Gestão da Informação. Bibliotecas Digitais. Preservação Digital.
17.	Lívia Ferreira de Carvalho	4 anos	Gestão da Informação. Usuário, produtos e serviços de informação. Processos de Disseminação da Informação. Letramento Informacional. Marketing. Tecnologia da Informação e Comunicação
18.	Luciana Candida da Silva	8 anos	Web Semântica. Linked Data. Dados de Pesquisa. Representação da Informação. Profissional da informação. Competências essenciais.
20.	Marizângela Gomes de Moraes	14 anos	Administração de Empresas. Comunicação. Relações Públicas e Propaganda. Marketing. Gestão de pessoas e liderança; gestão de processos; usos e usuários da informação; planejamento estratégico
21.	Rodrigo Cássio de Oliveira	6 anos	Artes visuais, cinema; filosofia; estética contemporânea; teorias do barroco e do neobarroco; narratologia e encenação. Análise e teoria da imagem. Comunicação, teorias da comunicação
22.	Rosana Maria Ribeiro Borges	12 anos	Jornalismo e Comunicação Social, com ênfase na História da Imprensa, Pesquisa em Jornalismo e Comunicação, Mídia e Cultura, Discursos Jornalísticos e Produção de Sentidos e Estudos do Cerrado.
24.	Suely Henrique Gomes	16 anos	Ciência da Informação. Educação. Comunicação; Administração de Unidades de Informação; Políticas de Informação; Gestão da Informação; Letramento Informacional; Metodologia.

ANEXO II

Quadro 9 - Docente e regime de trabalho

Nº	DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
02	Andréa Pereira dos Santos	Dedicação exclusiva
03	Camila Alves de Melo	Dedicação exclusiva
	Claudiney Maria de Oliveira e Silva	Dedicação exclusiva
07	Erinaldo Dias Valério	Dedicação exclusiva
08	Filipe Reis Dias de Jesus	Dedicação exclusiva
10	Geisa Muller Campos Ribeiro	Dedicação exclusiva
	Keila Matida de Melo	Dedicação exclusiva
07	Lais Pereira de Oliveira	Dedicação exclusiva
13	Laura Vilela Rodrigues Rezende	Dedicação exclusiva
15	Lívia Ferreira de Carvalho	Dedicação exclusiva
16	Luciana Candida da Silva	Dedicação exclusiva
18	Marizangela Gomes de Moraes	Dedicação exclusiva
19	Rodrigo Cássio de Oliveira	Dedicação exclusiva
20	Rosana Borges	Dedicação exclusiva
22	Suely Henrique Gomes	Dedicação exclusiva

MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DISCIPLINAS							
1º. Semestre	Disciplinas	CHTeo	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30	-	30	FIC	C	OBR
	Biblioteconomia e Sociedade	60	-	60	FIC	C	OBR
	Introdução à Educação a Distância*	15	15	30	FIC	C	OBR
	Introdução à Filosofia	30	-	30	FIC	C	OBR
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Língua Portuguesa	30	-	30	FIC	C	OBR
	Sociologia Geral	30	-	30	FIC	C	OBR
	Optativa (a): Libras	30	-	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						300

2º. Semestre	Disciplinas	CH.Teo	CH Prat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30	30	60	FIC	E	OBR
	Fontes de Informação I	40	20	60	FIC	E	OBR
	Informação, Comunicação e Documento	60	-	60	FIC	E	OBR
	Inglês Instrumental	30	-	30	FIC	C	OBR
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Organização do Conhecimento e da Informação	30	-	30	FIC	E	OBR
	Optativa (b) Comunicação do Conhecimento Científico	30	-	30	FIC	E	OPT
CARGA HORÁRIA TOTAL						330	

3º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Análise da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30	-	30	FIC	E	OBR
	Editores Eletrônicos	30	30	60	FIC	C	OBR
	Fontes de Informação II	40	20	60	FIC	E	OBR
	Normalização Documental	30	30	60	FIC	E	OBR
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (c) Cultura e Memória Social	30	-	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						300

4º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Dinâmica Organizacional	30	-	30	FIC	C	OBR
	Estatística	25	20	45	FIC	C	OBR
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	40	20	60	FIC	E	OBR
	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	30	30	60	FIC	E	OBR
	Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (d) Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	15	15	30	FIC	E	OPT
	CARGA HORÁRIA TOTAL						345

5º. Semestre	Disciplinas	CHteo	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Educação de Usuários	40	20	60	FIC	E	OBR
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60	-	60	FIC	C	OBR
	Planejamento de Ambientes De Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Serviço de Referência e Informação	30	30	60	FIC	E	OBR
	Optativa (e) Literatura e Leitura Infantil e Juvenil	30	-	30	FIC	E	OPT
	Estágio Supervisionado I	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						390

6º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Informatização de Ambientes de Informação	20	25	45	FIC	E	OBR
	Marketing em Ambientes de Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Metodologia da Pesquisa Científica II	60	-	60	FIC	E	OBR
	Políticas de Informação	30	-	30	FIC	C	OBR
	Políticas de Organização e Representação da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Recuperação da Informação	15	15	30	FIC	E	OBR
	Redes de Computadores	20	25	45	FIC	E	OBR
	Optativa (f) Informação em Mídias Digitais	15	15	30	FIC	E	OPT
	Estágio Supervisionado II	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

7º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Bibliotecas Digitais	30	30	60	FIC	E	OBR
	Leitura e Ação Cultural	60	-	60	FIC	C	OBR
	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	30	30	60	FIC	E	OBR
	Seminário Temático I** Biblioteca Escolar e Letramento informacional	60	-	60	FIC	E	OBR
	Trabalho de conclusão de Curso I	60	-	60	FIC	E	OBR
	Estágio Supervisionado III	-	60	60	FIC	E	OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

8º. Semestre	Disciplinas	CH	CHPrat	CHT	Unidade Responsável	Núcleo	Natureza
	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60	-	60	FIC		OBR
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45	-	45	FIC		OBR
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	-	30	30	FIC		OBR
	Serviços de Informação em Rede	20	25	45	FIC		OBR
	Seminário Temático II** Políticas públicas de informação, livro, leitura e biblioteca	60	-	60	FIC		OBR
	Trabalho de conclusão de Curso II	60		60	FIC		OBR
	Estágio Supervisionado IV	-	60	60	FIC		OBR
	CARGA HORÁRIA TOTAL						360

TOTAL CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (descontado o Estágio Supervisionado)	2355
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (DISCENTE)	180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	360
TOTAL CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)	240
TOTAL CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (DISCENTE)	2895
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA FINANCIÁVEL DO CURSO (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	3.075

A	As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.
B	As disciplinas optativas do 2º Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.
C	As disciplinas optativas do 3º Semestre podem ser: 'Literatura e Leitura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.
D	As disciplinas optativas do 4º Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.
E	As disciplinas optativas do 5º Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.
F	As disciplinas optativas do 6º Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restauro' ou 'Propriedade Intelectual'.



Biblio EaD

Curso de Biblioteconomia Ensino a Distância



CIAR

CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE

LIBRIS

LABORATÓRIO DO LIVRO,
LEITURA, LITERATURA
E BIBLIOTECA

BIBLIO

BIBLIOTECONOMIA

FIC

FACULDADE DE
INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS